

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS HENRIQUE
SANTILLO
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
TANIELE DA SILVA BRITO

A RUA COMO LUGAR DE VIVÊNCIA: DINÂMICAS TERRITORIAS AFETIVAS NO BAIRRO DE BRANÁPOLIS.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE MONOGRAFIAS
DIGITAIS NO BANCO DE DADOS DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE
CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

Na qualidade de titular dos direitos de autor que recaem sobre a minha monografia de conclusão de curso, intitulada **A RUA COMO LUGAR DE VIVÊNCIA: Dinâmicas territoriais afetivas no bairro de Branápolis**, defendida em **15/03/2021**, junto a banca examinadora do curso com fundamento nas disposições da lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, autorizo a disponibilizar gratuitamente a obra citada, sem ressarcimento de direitos autorais, para fins de leitura, impressão e/ou *downloading* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade Estadual de Goiás / Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas, a partir desta data.

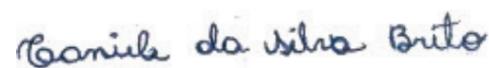
autorizo texto completo

autorizo parcial (resumo)

Assim, autorizo a liberação total ou resumo de meu trabalho, estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de minha inteira responsabilidade.

Anápolis, **05 de Março de 2021**.

Assinatura do (a) autor (a):



Assinatura do (a) Orientador (a):



BRITO, Taniele da Silva.

A rua como lugar de vivência : Dinâmicas territoriais afetivas no bairro de Branápolis/
Taniele da Silva Brito -Março de 2021.

Trabalho Final de Graduação - Universidade Estadual de Goiás Câmpus Anápolis de
Ciências Exatas e Tecnológicas - Henrique Santillo, Curso de Arquitetura e Urbanismo
TC2

Orientação: Prof. Dr. Celina Fernandes Almeida Manso

Contato:

tanielebritoo@gmail.com

62 996244372

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Introdução | 6 |
| O que é a rua em Branópolis? | 7 |
| Por que a rua em Branópolis? | 8 |
| Inserção no território | 10 |
| Branópolis um lugar de história | 12 |
| A disputa territorial e o plano diretor | 16 |
| Entre o rural e o urbano: A paisagem do afeto | 18 |
| Territorialidade com identidade | 24 |
| Anápolis e a Branópolis periurbana..... | 22 |
| Caracterização socioterritorial | 24 |
| Lugares/elementos identitários | 30 |
| Eixos de proposição | 36 |
| Planejamento com propósito..... | 42 |
| O bairro a partir do pedestre..... | 44 |
| Elementos utilizados na intervenção..... | 49 |
| Detalhes da proposta projetual..... | 50 |
| Relação das áreas e as intervenções..... | 60 |
| Referências..... | 62 |

AGRADECIMENTOS

Agradeço e me orgulho de mim por ter conseguido chegar até aqui e não ter desistido, por ter vivido e aprendido, por ter amadurecido.

Agradeço aos meus pais Cleusa Maria da Silva Brito e Francisco de Assis Brito, pelo incentivo a estudar que eles me deram desde sempre, mesmo que eu sempre tenha estudado em escola pública, pela educação e formação de caráter que me fizeram alcançar meus objetivos sem pisar em ninguém, pelos valores e por terem me ensinado a ser forte, sei as privações que ele tiveram que se submeter para que eu pudesse estudar em um curso caro, elitista e integral, aos meus pais todo meu respeito e admiração, eles que não tiveram a oportunidade de estudar, que tiveram que trabalhar desde muito novos me levantaram e me guiaram pelo caminho do conhecimento, em muitos momentos conhecimento este que graduação alguma seria capaz de proporcionar, vida longa ao seu Diassis e dona Cleusa.

Aos professores que me incentivaram e colaboraram pro meu desenvolvimento, que construímos juntos o processo de conhecimento, que humanizaram o ensino no espaço da universidade tantas vezes desumanizador para uma mulher preta. Em especial agradeço à minha querida orientadora Celina Manso por todo cuidado, paciência e conhecimento compartilhado comigo.

Agradeço aos meus amigos e família que estiveram do meu lado em toda a jornada da graduação, sem minha rede de apoio eu não seria quem eu sou hoje. Aos meus familiares, em especial minhas irmãs, Rafaella da Silva Brito e Natielly da Silva Brito que são meu cristais da vida, e minhas irmãs de coração Ana Paula Carvalho e Alessandra Gomes de Brito e a minha tia Maria Aparecida que mesmo com diversas limitações cuidou e se preocupou comigo.

Aos meu amigos em especial a Nuala Leal que foi uma irmã que a UEG me deu, e que fomos juntas nos apoiando e nos fortalecendo durante todo o processo e durante o TCC mesmo diante do distanciamento social ocasionado pela Covid estivemos juntas, eu nem tenho como explicar como essa mulher é importante na minha vida. A Geórgia Rocha que me apoiou e me ajudou em diversos momentos e durante o TCC, amiga da faculdade pra vida toda. A Ana Paula Fuentez que eu tenho imenso apoio e carinho inestimável. Ao meu amigo Pedro Nunes que com a maior paciência do mundo me ensinou coisas que foram fundamentais para que este trabalho ficasse pronto a tempo, sou imensamente grata. Ao meu namorado Pedro Ricardo que me incentivou e me fortaleceu todos os dias para que eu acreditasse no meu potencial e não perdesse a força. Aos meus queridos amigos Theo Tavares e Rafael Fonseca que estiveram comigo, me ajudaram e apoiaram em diversos momentos dessa graduação.

Ao PRISMA e as pessoas que me passaram todo conhecimento pra eu me encontrar nessa profissão de arquiteta urbanista, de todos os anos que estive no escritório modelo, com gratidão pelo que construí e repassei.

A todas as pessoas que cruzaram meu caminho e que de alguma forma agregaram pra que eu crescesse e amadurecesse nessa trajetória.

INTRODUÇÃO

A rua como lugar de vivência em Branápolis se tornou uma das maiores representantes das relações sociais desenvolvidas no bairro, a rua é tratada como uma extensão da casa, as calçadas estreitas munidas de mobiliários improvisados se tornaram o lugar de lazer, reuniões e conversas enquanto se observa crianças brincando e disputando espaço com os carros. Esse papel essencial da rua traz outros fatores indispensáveis que possibilitam tornar estes espaços articuladores das diversas atividades e demandas desenvolvidas no bairro, a rua é o principal elemento de intervenção.

Este trabalho também carrega a importante função de legado e de contagem da história do bairro, diante de um apagamento e total desconhecimento de qualquer fonte que se possa buscar sobre a história, onde tudo começou em Branápolis, o contexto em que o bairro foi criado dentre outras informações identitárias que eu enquanto moradora deste lugar sentia uma imensa necessidade de reconhecer, queria que Branápolis fosse contada e a forma possível foi através deste trabalho. Sendo um bairro que se inicia por volta da década de 1960 e 1970 com a implantação da BR 060 e posteriormente da cervejaria AmBev, na época denominada Brahma.

Existem outros fatores norteadores para a construção deste trabalho, os quais irei abordar como ponto de partida para estudo e entendimento do objeto em questão, Branápolis colocando em uma perspectiva para entender sua concepção em uma análise sobre paisagem, espaço e território e como o bairro se constituiu e atualmente se desenvolve a partir destes três elementos. Analisar o espaço a paisagem e o território potencializam pensar Branápolis a partir de seus múltiplos aspectos.

A relação entre o rural e o urbano é o elemento importante para pensar em como o bairro se comporta enquanto parcela de um território que não pode ser uma coisa só, estas relações coexistem, como as dinâmicas sociais e econômicas se apresentam em um território de múltiplas facetas e necessidade.

A partir do entendimento do território, do morador, do bairro e de suas necessidades as propostas são a fim de identificar e entender as potencialidades e problemas e a partir daí propor sem que seja desconfigurada ou mesmo marginalizada as características do bairro, propor dentro do contexto, propor pra pertencer.

Então, entende-se a importância de reforçar as potencialidades através das vias, acessos e conexões não por si só, mas aliada ao desenvolvimento social, econômico e territorial, as vias neste caso são fundamentais para exercer e fortalecer as ligações entre pontos importantes do bairro e tornar efetiva a implantação de equipamentos de apoio que associados às potencialidades rurais do bairro irão promover espaços que priorizam e respeitam a população a partir do seu perfil.

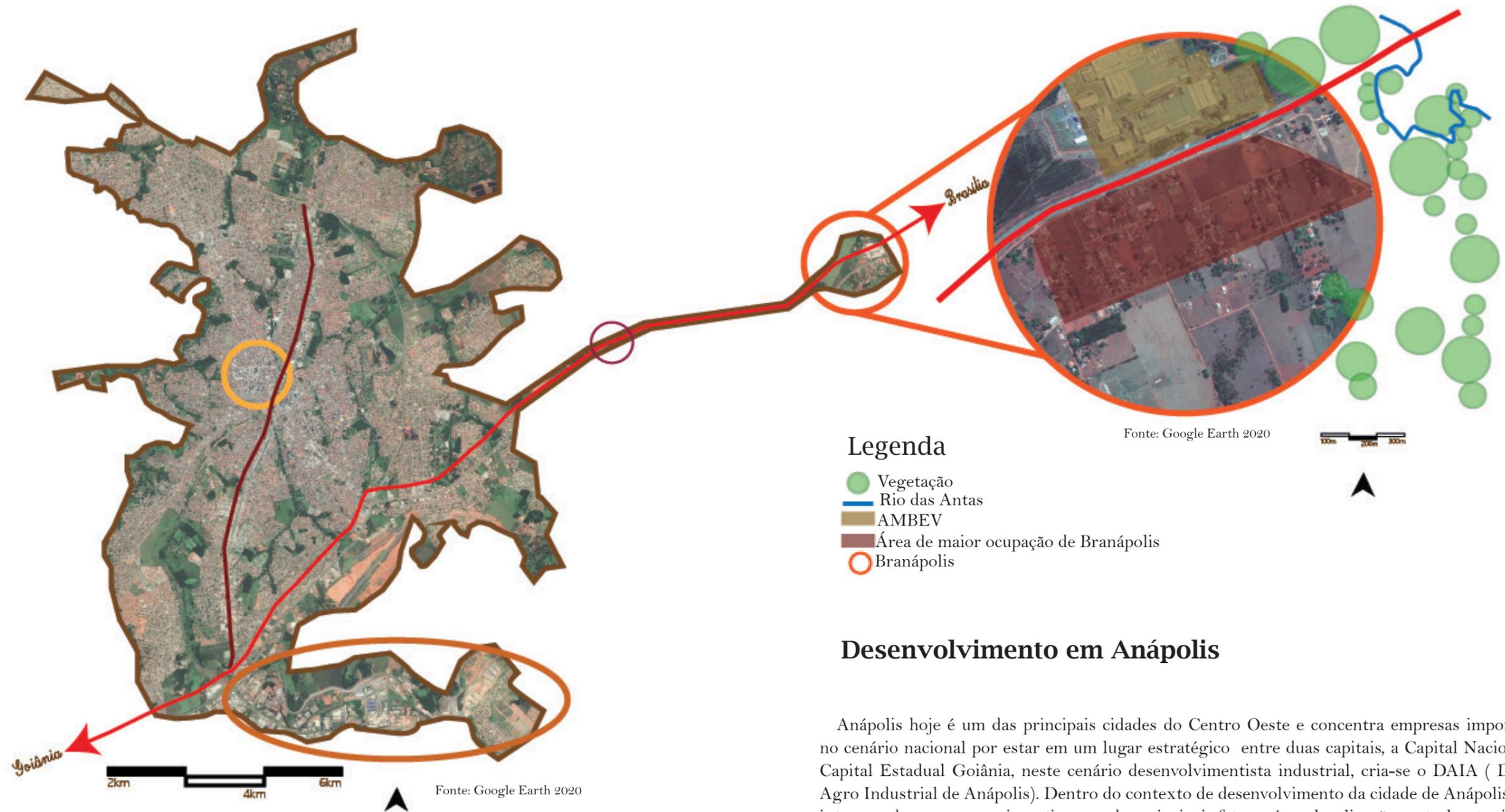
Afinal é na rua que ocorrem as dinâmicas territoriais afetivas que configuram a estruturação das vias e dos elementos de apoio, onde o espaço público, aberto de uso coletivo tende a se consolidar a partir do potencial de coletividade presente no cotidiano da vida de quem mora em Branápolis.

O QUE É A RUA EM BANÁPOLIS?



Fonte: Arquivo Pessoal 2021

INSERÇÃO NO TERRITÓRIO



- Legenda**
-  Polícia Rodoviária Federal
 -  Região central de Anápolis
 -  Região do DAIA
 -  Avenida Brasil Norte/Sul
 -  BR 060

Legenda

-  Vegetação
-  Rio das Antas
-  AMBEV
-  Área de maior ocupação de Branópolis
-  Branópolis

Fonte: Google Earth 2020



Desenvolvimento em Anápolis

Anápolis hoje é um das principais cidades do Centro Oeste e concentra empresas importantes no cenário nacional por estar em um lugar estratégico entre duas capitais, a Capital Nacional e a Capital Estadual Goiânia, neste cenário desenvolvimentista industrial, cria-se o DAIA (Distrito Agro Industrial de Anápolis). Dentro do contexto de desenvolvimento da cidade de Anápolis está o interesse do governo em investir, e um dos principais fatores é sua localização central, estes investimentos se dão em detrimento da produção e facilidade do escoamento da produção agrícola e mine-radora nesta região do país. A estrada de ferro foi um dos investimentos trazidos para a cidade em 1935. Construído para consolidar Anápolis como uma cidade economicamente importante, industrial e tecnológica em 1978 foi inaugurado o DAIA (Distrito agro industrial de Anápolis).

BRANÁPOLIS: UM LUGAR DE HISTÓRIA

BSB

Entre a Capital e um grande polo industrial

O território onde atualmente se constitui Branápolis pertencia inicialmente ao fazendeiro João Gomes, com a construção de Brasília na década de 60 foi também construída a BR 060 que cortou as terras da fazenda ao meio, contrariado o fazendeiro vendeu parte das terras para o senhor Gerônimo que posteriormente fez o loteamento de chácaras e os compradores de algumas chácaras as dividiram em lotes. Logo que houve o loteamento das chácaras o senhor Gerônimo doa um áreas para a prefeitura para que pudesse ser implantados equipamentos uma área total de 22 mil m² equivalente a duas chácaras onde posteriormente é construído a escola. Alguns anos depois por volta de 1967 se instala a Cervejaria de Brasília S/A devido a qualidade da água do Rio da Antas, com a resistência do filho do falecido João Gomes, senhor Joaquim Gomes estão proprietário sofreu a desapropriação das terras um total de vinte alqueires devido o interesse econômico da cidade para a construção da cervejaria.

“ Vou lhe contar um detalhe engraçado, a esposa do senhor Joaquim Gomes, pegava Santo Antônio e o amarrava de cabeça pra baixo dentro de um copo d'gua, eu era católica e fiquei encabulada porque nunca tinha visto alguém fazer isso, ela pegava o santo colocava ele no copo pra ele não deixar que o negócio fosse avante...” Trecho da entrevista a Professora Ibrantina (09/03/2020)

A empresa de cerveja Brasília S/A não prospera, é demolida e vendida para a cervejaria Brahma onde atualmente é a cervejaria Ambev, nesse período já na década de 70 iniciam-se as atividades coletivas como encontros de estudo bíblicos e missas promovidos por pastores e padres posteriormente as construções dos salões das igrejas e a escola.

No mesmo período unem-se esforços para a arrecadação de terrenos para construção da igreja e da escola. Uma das primeiras interações sociais acerca da coletividade da então denominada vila, com poucos moradores e muitos sonhos se dá inicialmente como grupo escolar, diante das dificuldades de infraestrutura os moradores se mobilizam em mutirão para construir uma escola onde aconteceriam as aulas.

O grupo escolar se chamava Voluntários da Pátria, nas ocasiões de mutirão para a construção da “escola”, onde atualmente é uma casa, as atividades para construção eram um acontecimento na comunidade, a prefeitura mandava bandas enquanto os idosos dançavam, uma festa coletiva. Vinham voluntários de vários lugares para a construção das escolas em Anápolis, antes da construção dessa escola os estudantes tinham que andar a pé até Joanópolis, hoje distrito da cidade de Anápolis.

ANPS

Os grupos escolares foram criados para tornar possível a democratização do ensino com o treinamento de professores, visando reunir escolas isoladas em um lugar comum, muito perpetuado no século xx os grupos escolares urbanos perderam força porém perduraram em áreas rurais sendo uma das únicas formas de acesso desta população a alfabetização e a educação fundamental.

Diante de um contexto de Ditadura civil-militar¹ na década de 1970 haviam esforços para a erradicação do analfabetismo no Brasil, com cerca de 32% da população analfabeta o imaginários popular se voltava também para essa mobilização, foram criados diversos programas como o MOBRAL² (Movimento Brasil Alfabetizado) um dos maiores que entrou em vigor em 1970.

No caminho do progresso tem promessa

Com o aumento da população também impulsionado pela cervejaria e as promessas de trabalho, as demandas da população aumentaram, não sendo mais suficiente somente o grupo escolar que atendia até o 4º ano do ensino fundamental, sem ter como continuar os estudos as famílias se mobilizaram e cobraram investimentos em educação. O prefeito decide então fazer centros de ensino em alguns pontos da cidade, dentre estes centros um deles em Branápolis, a partir daí inicia-se a construção da escola.

Depois de intensificar as cobranças foi inaugurada oficialmente como parte da rede de ensino municipal em 1978, incentivado pelo então diretor do FUMEC (Fundo municipal de educação comunitária) Sr. Jonas Duarte, nomeada Escola Municipal Wady Cecílio em homenagem ao pai do então prefeito Jamel Cecílio. Deve-se salientar que foi imprescindível dentro do contexto do bairro a oferta de transporte escolar gratuito para os estudantes e suas famílias, possibilitando que moradores de fazendas e chácaras distantes da escola pudessem frequentar regularmente as aulas.

“Esta escolinha foi um sonho realizado por donas de casa que almejavam um futuro melhor para seus filhos e este sonho se tornou realidade graças ao esforço e persistência da comunidade em prol de um ideal. A escola era multisseriada, mas a comunidade não se estafou, e sem, lutou em prol de algo mais completo.” (documento fornecido pela escola Municipal Wady Cecílio, sem data)

As relações da escola e da igreja estão diretamente ligadas, o grupo escolar que também era destinado a estudos bíblicos que se desvincularam quando a escola foi inaugurada, porém existem registros de atividades religiosas esporádicas que ocorreram na escola.

1. Ditadura civil-militar- Ditadura Civil-Militar foi o período da história brasileira que se estendeu de 1964 a 1985. Esse regime foi instaurado no poder de nosso país por meio de um golpe organizado tanto pelos meios militares quanto pelos civis. Esse golpe visou à derrubada do presidente João Goulart e deu início a um período de 21 anos marcado pelo autoritarismo e pela repressão realizada pelo Estado.

2. MOBRAL- Programa criado em 1970 pelo governo federal com objetivo de erradicar o analfabetismo do Brasil em dez anos.

A infraestrutura do bairro

As condições eram precárias devido à falta de eletricidade, o senhor Abissai José de Oliveira então assessor do governador tinha uma chácara no bairro e diante das dificuldades enfrentadas pelos moradores pela falta de eletricidade encaminha um pedido junto ao pedido dos moradores ao então governador do estado Onofre Quinan que os atende.

“Foi uma coisa fantástica, quando a gente viu os primeiros caminhões chegando aqui com postes, você não faz ideia da emoção e da alegria que foi...” Trecho da entrevista a Professora Ibrantina (09/03/2020)

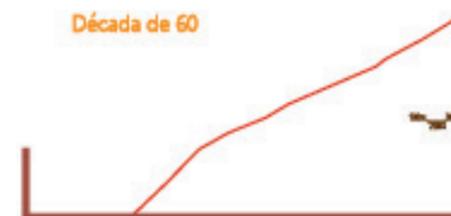
O asfalto veio durante o curto mandato de prefeito da cidade Ernani de Paula que havia feito campanha no bairro e se impressionado com a quantidade de poeira e da precariedade, logo que foi eleito em 2000, Branápolis foi o primeiro bairro a ser beneficiado com a verba, cumprindo uma primeira etapa do asfaltamento não sendo concluído. Na ocasião a professora Ibrantina havia se candidatado a vereadora e mesmo não tendo voto suficiente para se tornar vereadora foi a mulher mais bem votada do seu partido e teve uma quantidade quase que absoluta de votos dos moradores de Branápolis que sempre a viram como líder, afrente das lutas pelos direitos da população, esses votos tiveram grande influência na decisão do prefeito para asfaltar o bairro.

Já água tratada veio de forma definitiva através de esforços da comunidade encabeçado pela Professora Ibrantina orientada pelo Zé Carlos que na época trabalhava na Saneago, em Goiânia com um abaixo-assinado em mãos reivindicando água tratada tiveram as exigências atendidas. (inserie ano da água)

A coleta de lixo e a melhora da capacidade elétrica ocorreram por volta de 1998. Já com relação ao transporte coletivo houve uma relutância muito grande da empresa da época a TCA em disponibilizar linha de ônibus, e mais uma vez diante da luta dos moradores reforçada pela professora Ibrantina que questiona a limitação do transporte público e de acesso ao bairro, reforçando impacto nos estudos de alunos que terminavam o ensino fundamental e não tinham condições de prosseguir com o ensino médio devido as limitações do transporte, após uma entrevista a uma rádio e com a repercussão negativa para a empresa o transporte coletivo é inserido no bairro.

O posto de saúde tem suas instalações provisórias em uma casa do bairro por volta de 2002, os equipamentos e funcionários foram cedidos pela prefeitura, então posteriormente com o risco de ser fechado é transferido também como instalação provisória ocupando algumas salas obsoletas da escola por volta de 2005 durante a gestão de Pedro Sahium, onde atualmente ainda permanece o posto de saúde.

Inserção no espaço tempo



Fonte:

A criação da rodovia BR 060 atravessa as terras do fazendeiro João Gomes, essa rodovia é uma das mais importantes do estado e foi construída pela mudança da capital do país a fim de se conectar a capital do Estado.

Com a compra das terras após a divisão da fazenda inicia-se a divisão do loteamento de chácaras que posteriormente algumas chácaras são divididas em lotes onde a partir daí vai se configurando o traçado de Branápolis.



Fonte: Google Earth 2020

É possível visualizar nesse período a implantação da cervejaria com alguns anexos, o bairro já tem ruas bem definidas e algumas construções já consolidadas as ruas com maior adensamento.

Percebe-se um aumento expressivo da AmBev em relação ao bairro que por sua vez não tem alterações significativas com relação ao traçado e ocupação.



Fonte: Google Earth 2020

O bairro já apresenta de forma mais visível um aumento de ocupação dos respectivos lotes a implantação do posto e algumas outras construções, já a expansão da AmBev se torna quase a mesma proporção de ocupação do bairro.



Fonte: Google Earth 2020

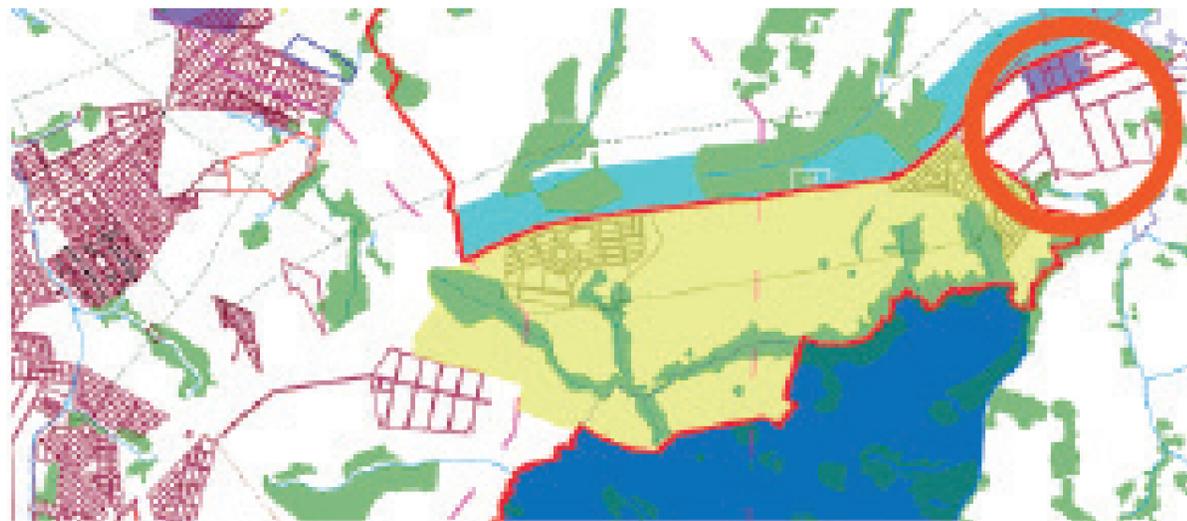
Visualmente houve um pequeno aumento da ocupação se comparado a imagem anterior, já com relação a AmBev neste período não houve mudanças significativas em sua ocupação, foram implantados alguns elementos como uma área de captação de energia solar.



Fonte: Google Earth 2020

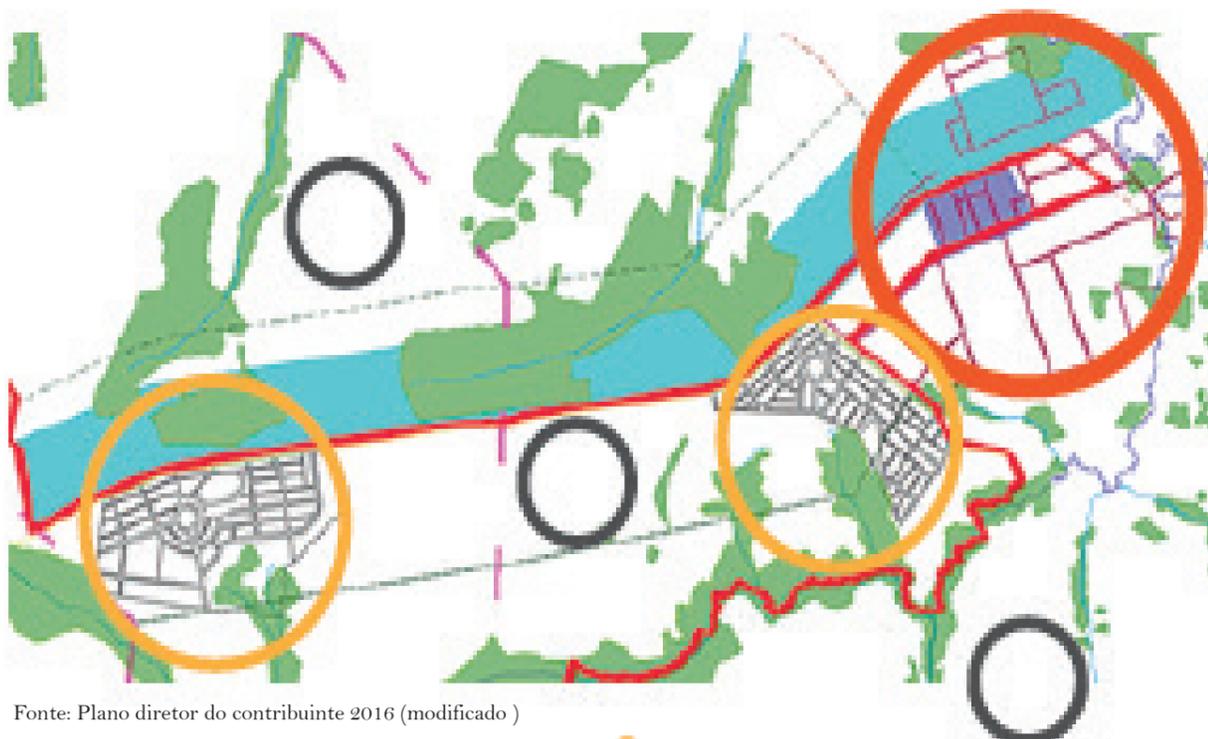
A DISPUTA TERRITORIAL E O PLANO DIRETOR

A expansão urbana



Fonte: Plano diretor do contribuinte 2016 (modificado)

- Zona de desenvolvimento econômico (ZDE)
- Zona urbana descontínua do povoado de Branápolis
- Zona linear de desenvolvimento econômico (ZLDE)
- Área de interesse ambiental
- Perímetro urbano
- Branápolis
- Área de interesse social tipo 1 e 2



Fonte: Plano diretor do contribuinte 2016 (modificado)

- Novos loteamentos previstos no plano diretor
- Bairro de Branápolis / AMBEV
- Áreas sem ocupação caracterizadas por pasto extensos

Do Plano Diretor de Anápolis, Art. 33. As Áreas Especiais de Interesse Social - AEIS, são assim compreendidas:

I - Áreas Especiais de Interesse Social I - AEIS I, correspondentes às áreas onde se verificam poses urbanas por famílias de baixa renda, em imóveis integrantes do patrimônio público;

II - Áreas Especiais de Interesse Social II - AEIS II, correspondentes às áreas onde se encontram implantados loteamentos clandestinos ou irregulares, da iniciativa privada;

As zonas apresentadas no plano diretor são definições que servirão de base para análises ligadas a expansão urbana e territorial da cidade de Anápolis, tendo enfoque nas regiões de desenvolvimento e demais modelos apresentados nesse plano as quais tem impacto direto nas características territoriais de Branápolis a longo prazo.

-A Zona de Desenvolvimento Econômico - ZDE é uma porção da Zona Urbana com incentivo à implantação de atividades econômicas, logísticas, industriais, empresariais e de desenvolvimento tecnológico.

-A Zona Linear de Desenvolvimento Econômico - ZLDE é uma porção do território paralela às rodovias Estaduais e Federais, destinada ao desenvolvimento de atividades econômicas multifuncionais, diversificadas e multiformes.

Na Zona Linear de Desenvolvimento Econômico - ZLDE serão permitidos os seguintes usos não residenciais:

- Uso industrial; uso comercial; uso prestacional; uso prestacional;

Outros fatores de relevância:

- Mudanças nas características rurais do território.

- Disputas políticas e territoriais aplicadas ao plano diretor no que diz respeito a necessidade da expansão do perímetro urbano de Anápolis abarcar Branápolis em detrimento do valor econômico da Ambev para o município.

O eixo Goiânia-Anápolis-Brasília

Segundo a revista Exame, desde 2009, mais de 31 000 empresas foram abertas nas oito cidades do corredor de riqueza formado por Goiânia, Anápolis e Brasília. Outras 70 000 deverão se juntar a elas até 2025, segundo estimativas da Urban Systems.

É, de longe, o maior polo de atração de novos negócios entre os dez principais eixos de desenvolvimento brasileiros.

Branápolis está neste eixo ao lado de uma das maiores filiais da AMBEV no Brasil.

ENTRE URBANO E RURAL: A PAISAGEM DO AFETO

Dada a devida importância a conceituação dos campos de estudo, se torna pertinente a interpretação do espaço, diante da visão do geógrafo Milton Santos:

“O espaço não é nem uma coisa, nem um sistema de coisas, senão uma realidade relacional: coisas e relações juntas. Eis por que sua definição não pode ser encontrada senão em relação a outras realidades: a natureza e a sociedade, mediatizadas pelo trabalho. Não é o espaço, portando, como nas definições clássicas de geografia, o resultado de uma interação entre o homem e a natureza bruta, nem sequer um amálgama forma pela sociedade de hoje e o meio ambiente. O espaço deve ser considerado com um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, seja a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente, da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento as formas, pois têm um papel na realização social.” (SANTOS, 1988, p.10)

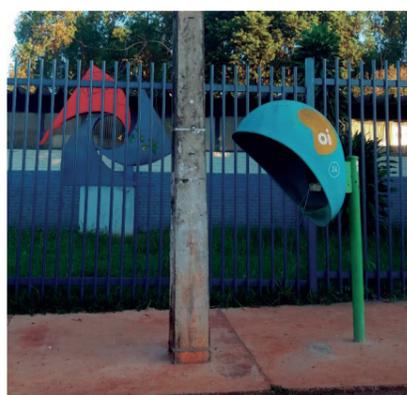
A partir desta introdução é possível entender o espaço como algo produzido e diretamente ligado aos agentes transformadores, quando falamos territorialmente sobre a produção de espaços este nem sempre estará ligada a uma produção urbana neste caso, tendo em vista agentes sociais que atuam de maneira não urbana nessa construção. No entanto partimos da análise de um espaço que se constitui rural, está inserido em um perímetro urbano, porém não é urbano, no entanto carrega alguns elementos característicos do meio urbano. Ele compõe e potencializa sua características através das dinâmicas sociais apresentadas dentro das diversas frações do território.

Assim não cabe fazer uma análise superficial das dinâmicas entre campo e cidade visto que as relações entre estas duas esferas antes consideradas distadas e tendo o campo de certa forma dependente da área urbana mudaram diante das mudanças sociais, políticas e territoriais causadas pela globalização e expansão da cidades e das grandes metrópoles, dentre outros fatores.

Como foi apontado no contexto histórico, Branápolis é fruto de diversos fatores, mas o primordial para sua criação foi uma importante rodovia, a BR 060, criada em detrimento da construção da capital do país, Brasília e seu crescimento populacional impulsionado pela implantação de uma grande cervejaria.



Fonte: Arquivo Pessoal 2020



Fonte: Arquivo Pessoal 2020

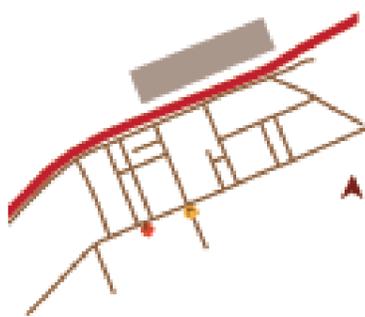


Diagrama de localização

Podemos perceber em sua constituição fatores sociais, econômicos, ambientais e políticos, em um determinado território constituindo um espaço.

“O espaço se transforma, dessa maneira, não apenas em razão de processos globais relativamente contínuos, mas assume o caráter de transformações nas relações campo-cidade, nas relações de classe e no regime de propriedade. Mas, tais configurações podem ser compreendidas como iniciativas que adensam as tramas do rural e do urbano, os quais comumente são analisados dentro de uma visão estanque, de maneira dissociada e/ou quase intransponíveis entre si.” (BEZERRA e SILVA, 2002, p.13)

Logo quando pensamos em uma paisagem devemos considerar que houve uma construção ininterrupta independente da velocidade em que essa paisagem se desenvolve e se consolida dentro de um processo que no caso da área analisada Branápolis, tiveram em seus propulsores, moradores suas construções e sua cultura como elementos formadores da paisagem atualmente observada.

Porque interpretar a paisagem e espaço? O intuito é conceituar o contexto em que Branápolis está inserido geograficamente, como se deu a construção deste ESPAÇO diante de conceitos importantes, para fazer uma análise bem elaborada da área de intervenção, considero importante inseri-la em conceitos base de sua construção.

“A paisagem é diferente do espaço. A primeira é a materialização de um instante da sociedade. Seria, numa comparação ousada, a realidade de homens fixos, parados como numa fotografia. O espaço resulta do casamento da sociedade com a paisagem. O espaço contém o movimento. Por isso, paisagem e espaço são um par dialético. Complementam-se e se opõem.” (SANTOS, 1988, p.25)

Partindo do conceito de que espaço é resulta do “casamento” entre sociedade e paisagem construindo assim um espaço onde é produzido e habitado atualmente. Há uma identificação muito natural no que diz respeito a paisagem urbana e rural, estas são separadas de forma pragmática pelo imaginário popular ou pelo senso comum, a forma como as cidades vem mudando e os conceitos de territorialidade acompanham essas mudanças, pesar em que contexto a relação urbana e rural é atualmente construída é parte de uma proposta fundamental para entender Branápolis.



Fonte: Arquivo Pessoal 2020

A paisagem cotidiana

“Fala mal, mas aqui é bola, igreja ou crime. Que serve pra tirar os ‘menorzin’do sofrimento”(
Música Gelo, Djonga, 2020)



Fonte: Arquivo Pessoal 2020



Fonte: Arquivo Pessoal 2020



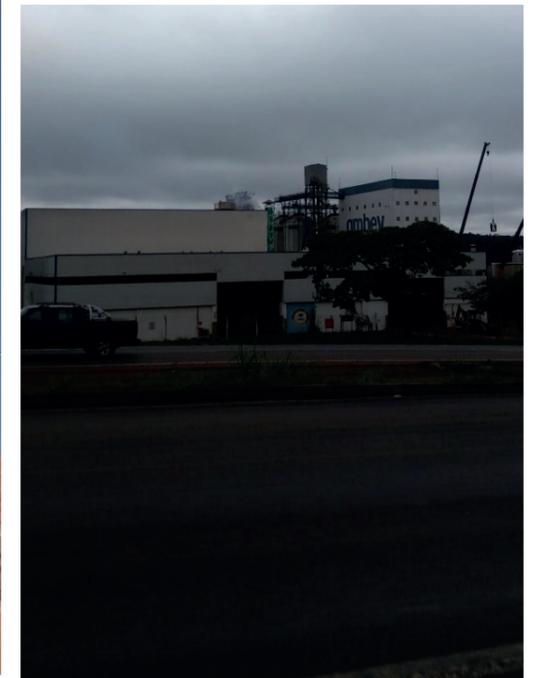
Fonte: Arquivo Pessoal 2020



Fonte: Arquivo Pessoal 2020



Fonte: Arquivo Pessoal 2020



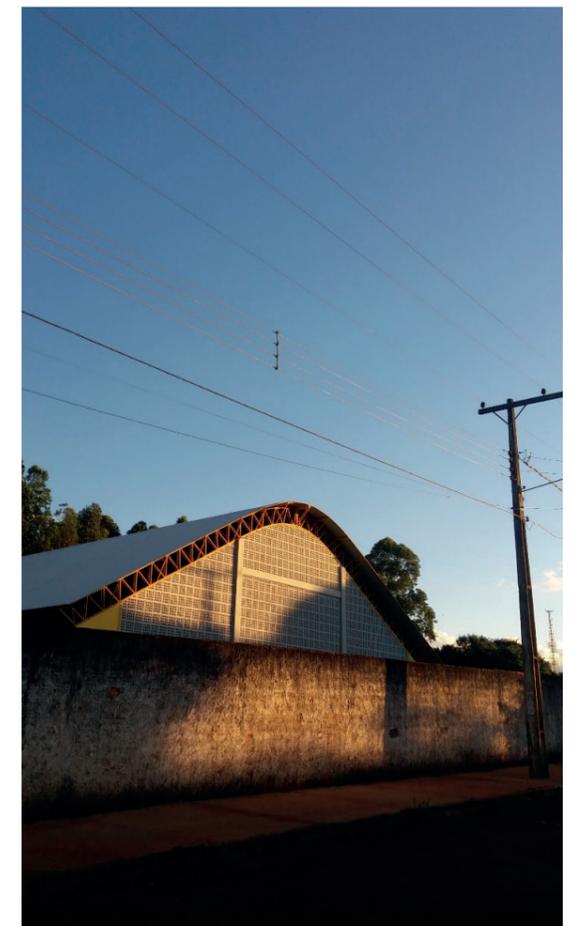
Fonte: Arquivo Pessoal 2020



Fonte: Arquivo Pessoal 2020

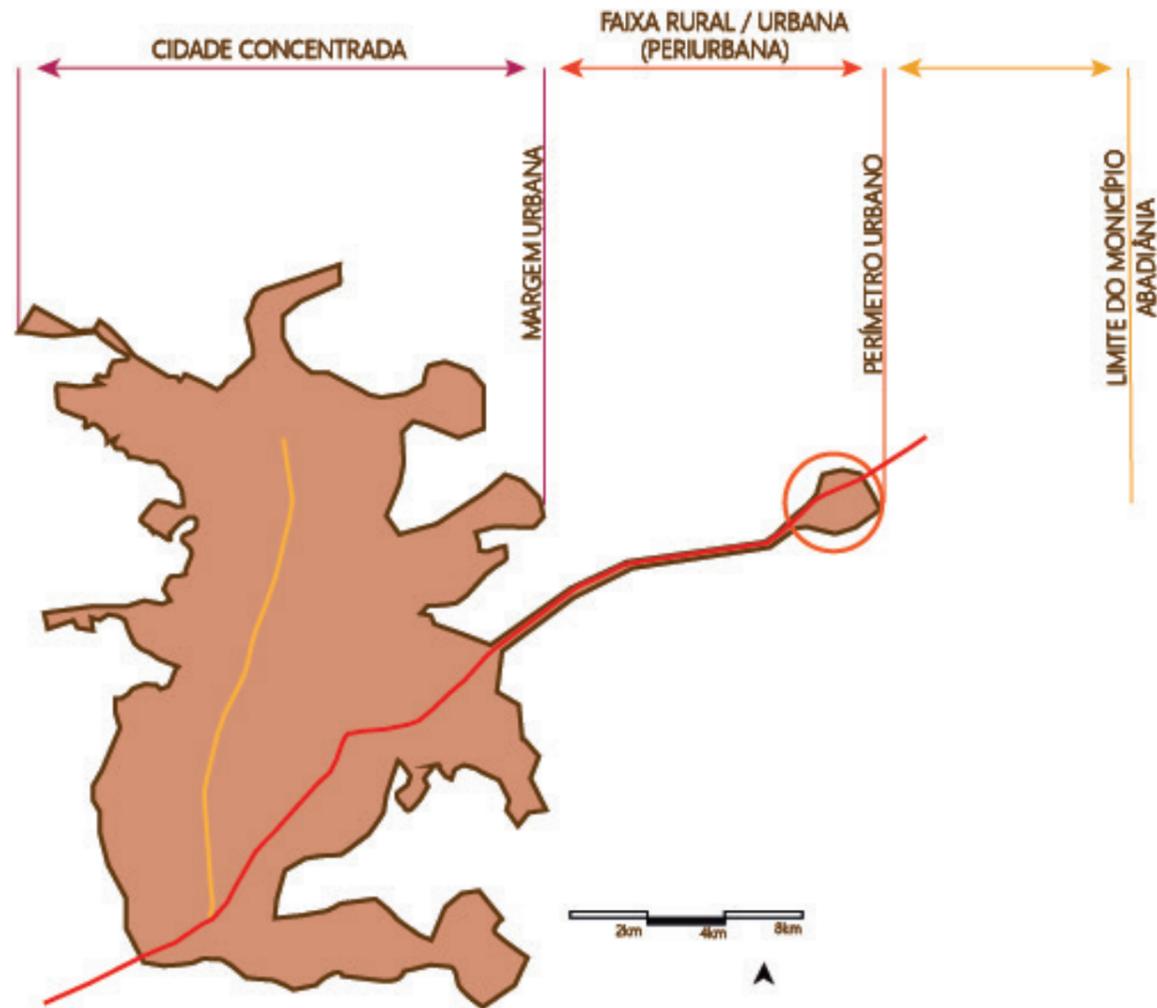


Fonte: Arquivo Pessoal 2020



Fonte: Arquivo Pessoal 2020

ANÁPOLIS E A BRANÁPOLIS PERIURBANA



- Legenda
- Limite da área adensada
 - BR 060
 - Av. Brasil
 - Branápolis

A caracterização de Branápolis como área periurbana da cidade se reforça diante da afirmação de (FRANÇA e BERGAMASCHI, 2011), que as margens urbanas se localizam nas proximidades de centros urbanos, dispostas ao longo de eixos viários e cursos d'água. São áreas ocupadas por elementos antrópicos - indústrias, periferias, condomínios fechados - e por elementos naturais - lagos, rios, massas de vegetação - correspondendo a realidades de transição entre contextos urbanos com densidades, morfologia e usos diversos e unidades de paisagem diferentes. No esquema acima é possível identificar a relação entre Branápolis e a malha urbana consolidada sua relação com a rodovia e seu vínculo com a indústria.

Estas características de periurbanidade de Branápolis impõe um desafio ao pensar sua ocupação, visto que se trata de um espaço pouco falado e com características singulares as encontradas em áreas unicamente urbanas. Também nos leva a identificar que dentro deste contexto não é possível pensar rural e urbano de formas isoladas e que independente das diferenças apresentadas nestas duas formas de ocupar o território, a relação entre urbano e periurbano são ditadas por um sistema capitalista que antes de tudo visa o lucro que se impõe de acordo com a força de trabalho desempenhada no território tendo como carro chefe o discurso de desenvolvimento.

No bairro é perceptível essa mudança nas atividades cotidianas antes extremamente ligadas as atividades rurais, atualmente essa relação com características urbanas tem se tornado cada vez mais presentes no cotidiano. Nestas áreas, que continuamos a chamar de periurbanas, além da moradia, a materialização do urbano vai tomando lugar, com o preenchimento de algumas necessidades que, até há pouco tempo, não eram tão importantes, como o salão de beleza; que, anteriormente, só se frequentava no final de ano ou para as festas populares; a padaria; o mercadinho, que já se atualizaram com as novas práticas modernas de compra (cartão de crédito, entrega em domicílio, comunicação e informação via lanhouse etc, além da prática do associativismo); igrejas de diversas práticas religiosas, segundo Bezerra e Silva (2018).

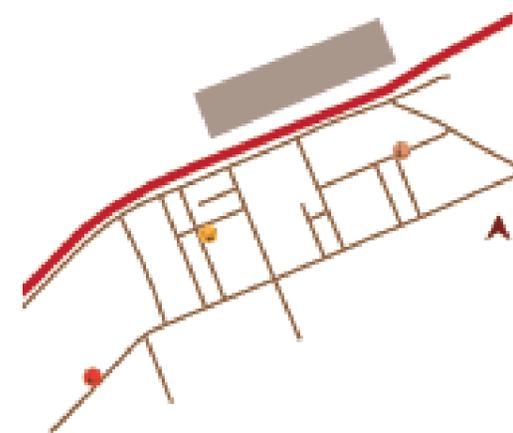


Diagrama de localização



Fonte: Arquivo Pessoal 2020



Fonte: Google Earth 2020

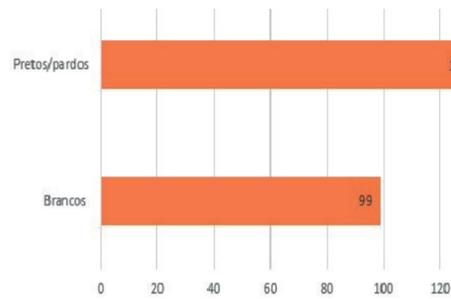


Fonte: Arquivo Pessoal 2020

CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL

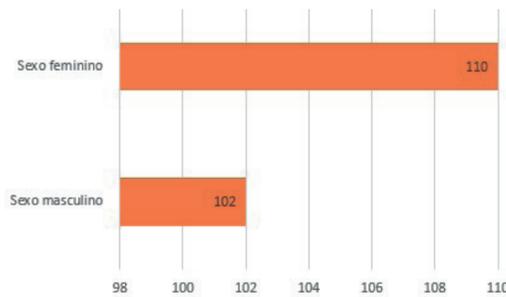
Características sociodemográficas

Cor/ Raça



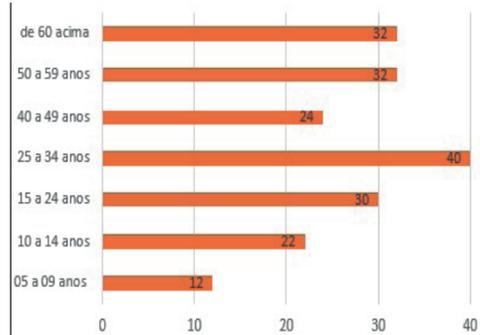
Fonte: Atenção básica- SUS Anápolis -GO

Sexo



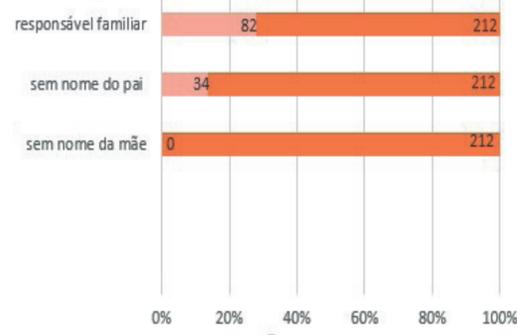
Fonte: Atenção básica- SUS Anápolis -GO

Idade



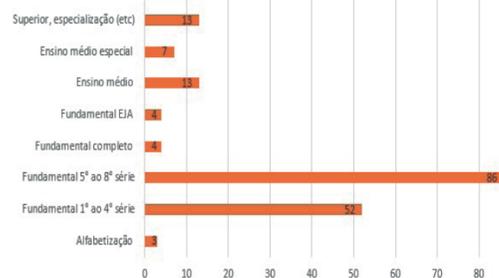
Fonte: Atenção básica- SUS Anápolis -GO

Responsável familiar



Fonte: Atenção básica- SUS Anápolis -GO

Escolaridade



Fonte: Atenção básica- SUS Anápolis -GO

Postos de trabalho



Fonte: Atenção básica- SUS Anápolis -GO



Fonte: Arquivo Pessoal 2021



Fonte: Arquivo Pessoal 2020



Fonte: Arquivo Pessoal 2020



Fonte: Arquivo Pessoal 2020



Fonte: Arquivo Pessoal 2020

Tipologias

As tipologias características do bairro são tipologias similares aos exemplares de autoconstrução presente em todo Brasil, com algumas particularidades diante da análise:

- Alvenaria de tijolo furado, em algumas casas antigas tijolo de adobe.
- Cobertura de telha de fibrocimento ou telha plan em alguns casos.
- Aberturas com janelas venezianas.

São raros os edifícios de mais de um pavimento em muito pelo caráter residencial, fatores de renda já que a grande maioria das casas são de autoconstrução e regularização fundiária.

As diferenças de renda refletem na forma como as casas são construídas e em que região do bairro estão, mesmo nas áreas consideradas de maior vulnerabilidade social a diversidade de renda e tipo de moradia é expressiva, porém é onde estão locadas as casas com maiores problemas de infraestrutura, por exemplo, feitas com restos de materiais, ou mesmo que não tenham nenhum tipo de acabamento.

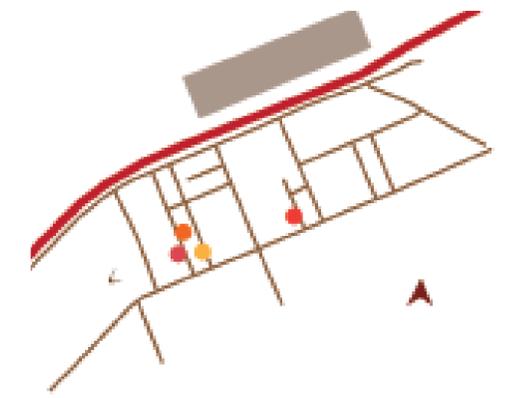


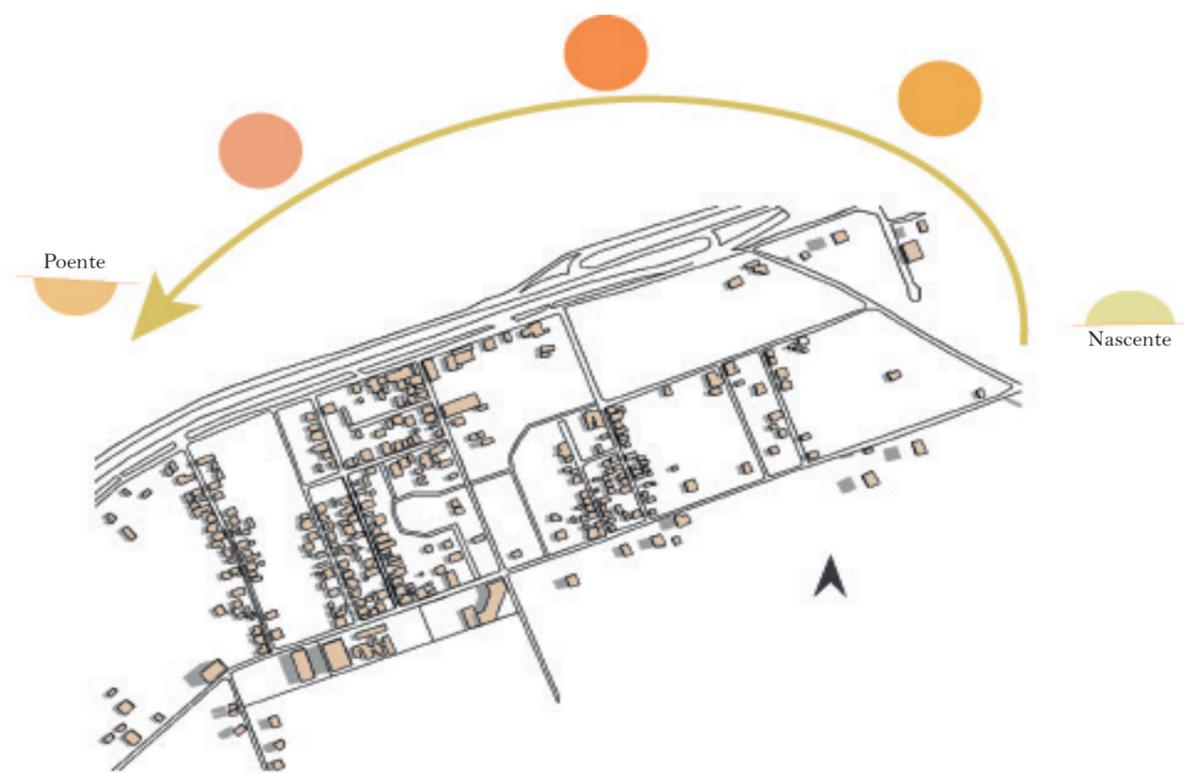
Diagrama de localização

Entende-se que o levantamento com uma mostra de 212 pessoas dentro da área “urbanizada” de Branápolis, aponta que o perfil predominante é de uma população majoritariamente feminina composta por pessoas pretas/ pardas a maioria da população acima de 25 anos, com mulheres chefiando a família sem identificação paterna, tendo a maioria da população com escolaridade máxima do 5º ao 8º ano concluídos, com relação aos postos de trabalho mais da metade da mostra não informa os postos de trabalho, essa característica sugere uma grande quantidade de postos informais ou a ausência de trabalho.

Não foi possível um levantamento sobre evasão escolar (agravada devido a pandemia do coronavírus) e criminalidade, mas o aumento da urbanidade tende a aumentar historicamente a criminalidade. estes fatores sociodemográficos aliados a ausência de equipamentos ou incentivos, culturais, educacionais e esportivos podem agravar este cenário.

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

Orientação Solar



Branápolis é um bairro com pouca vegetação nas ruas, a maior parte da massa vegetativa estão presentes nos lotes, visto que o material construtivo das casas não tem um excelente desempenho na qualidade térmica, assim a vegetação é aliada para garantir conforto térmico. Já na rua a vegetação ou quaisquer elementos que gerem conforto térmico são praticamente inexistentes, o estudo do impacto do sol então se torna fundamental para planejar a disposição destes elementos de forma efetiva, garantido o conforto térmico das ruas e uma melhora na qualidade e permanência nos espaços públicos.

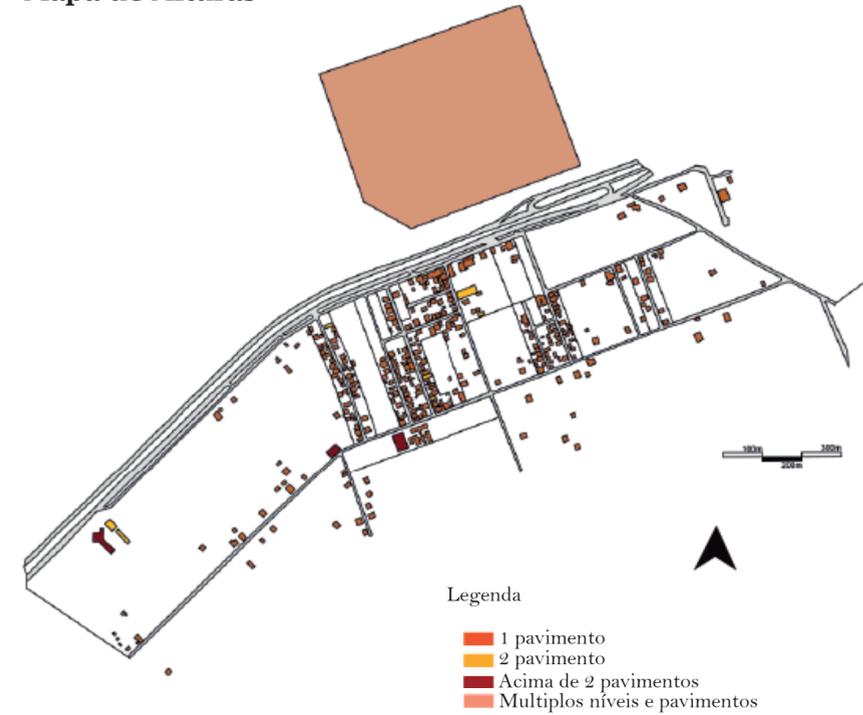
Topografia



Curvas com caimento de 5 em 5 metros.
Sentido do caimento rumo ao rio das Antas.

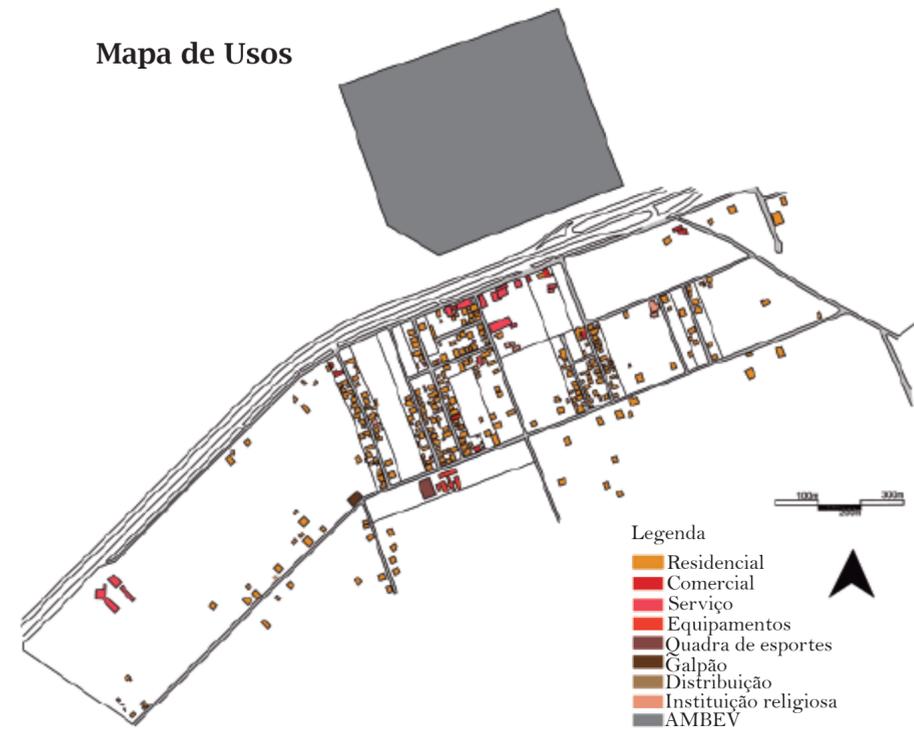


Mapa de Alturas



Branópolis enquanto um bairro residencial tem como característica um gabarito horizontal, seus edifícios de maior altura são alguns sobrados de dois pavimentos e alguns galpões, a Ambev por ter diversos pavimentos e níveis se destaca na paisagem horizontal do bairro podendo ser vista de diversas direções bem antes que seja possível avistar Branópolis.

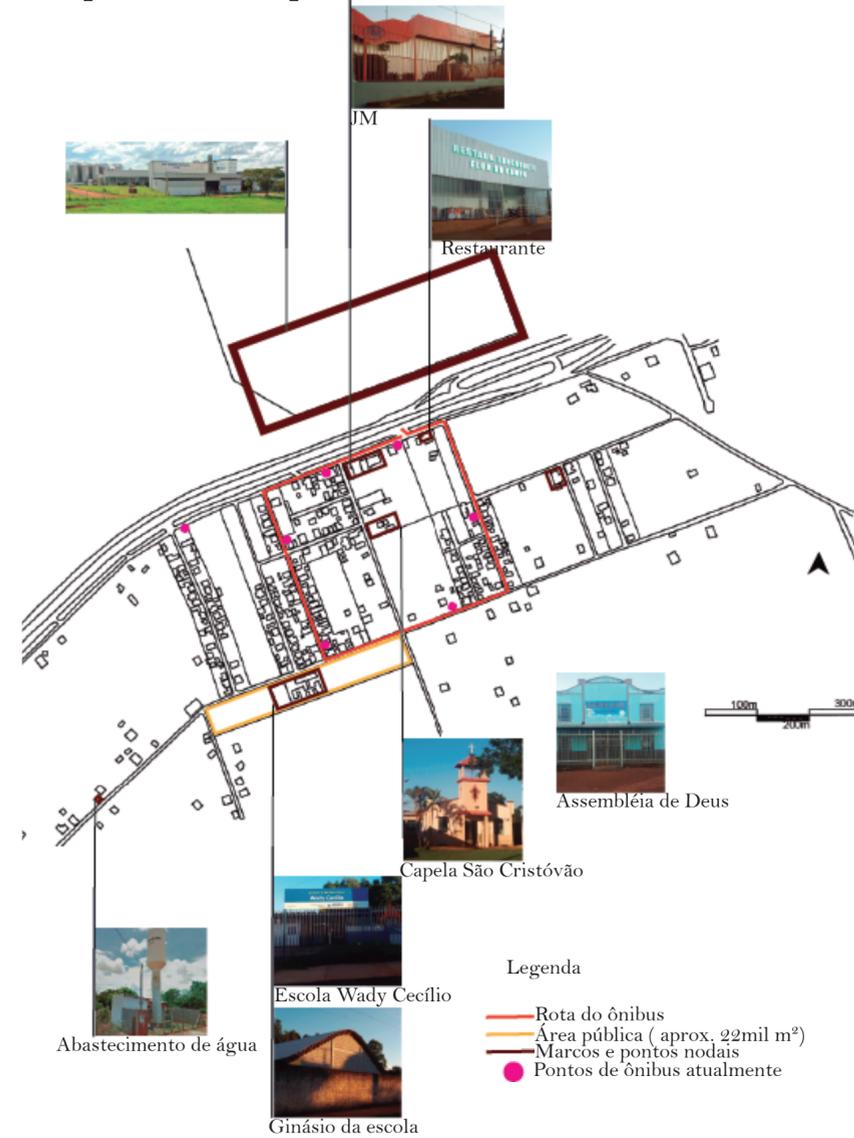
Mapa de Usos



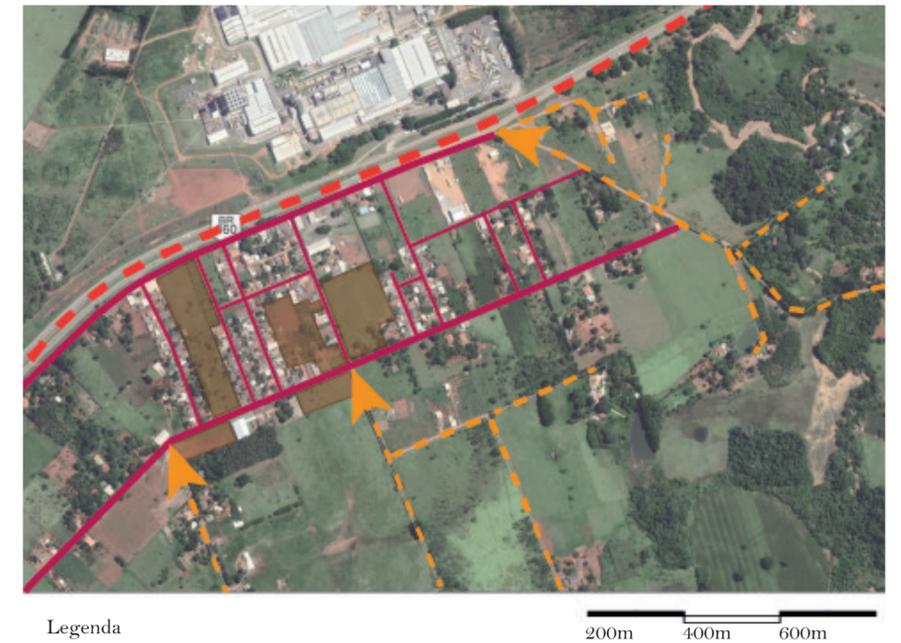
Os usos são compostos em sua maioria por residências, há alguns estabelecimentos comerciais que estão em sua maioria localizados em uma rua de grande importância para o bairro a qual se compreende como centralidade de bairro muito pela influência do comércio. Outros elementos importantes são os serviços, característicos por estarem presentes de forma majoritária na via perpendicular à BR 060, este serviço serve em sua maioria aos trabalhadores da Ambev ou aos seus prestadores de serviço, como restaurantes, borracharias e empresas terceirizadas que se instalaram no bairro.



Mapa de marcos/pontos nodais



Tipologias de ruas presentes no bairro de Branópolis



O Código de Trânsito Brasileiro divide as vias urbanas em quatro categorias, elas são: trânsito rápido, local, arterial e coletora, e vias rurais como, rodovias e estradas.

Das vias de características urbanas:

Vias local: As vias locais são destinadas ao tráfego local, elas não possuem semáforos e são utilizadas para acesso locais ou privados. Em poucas palavras, elas são as **ruas tradicionais**.

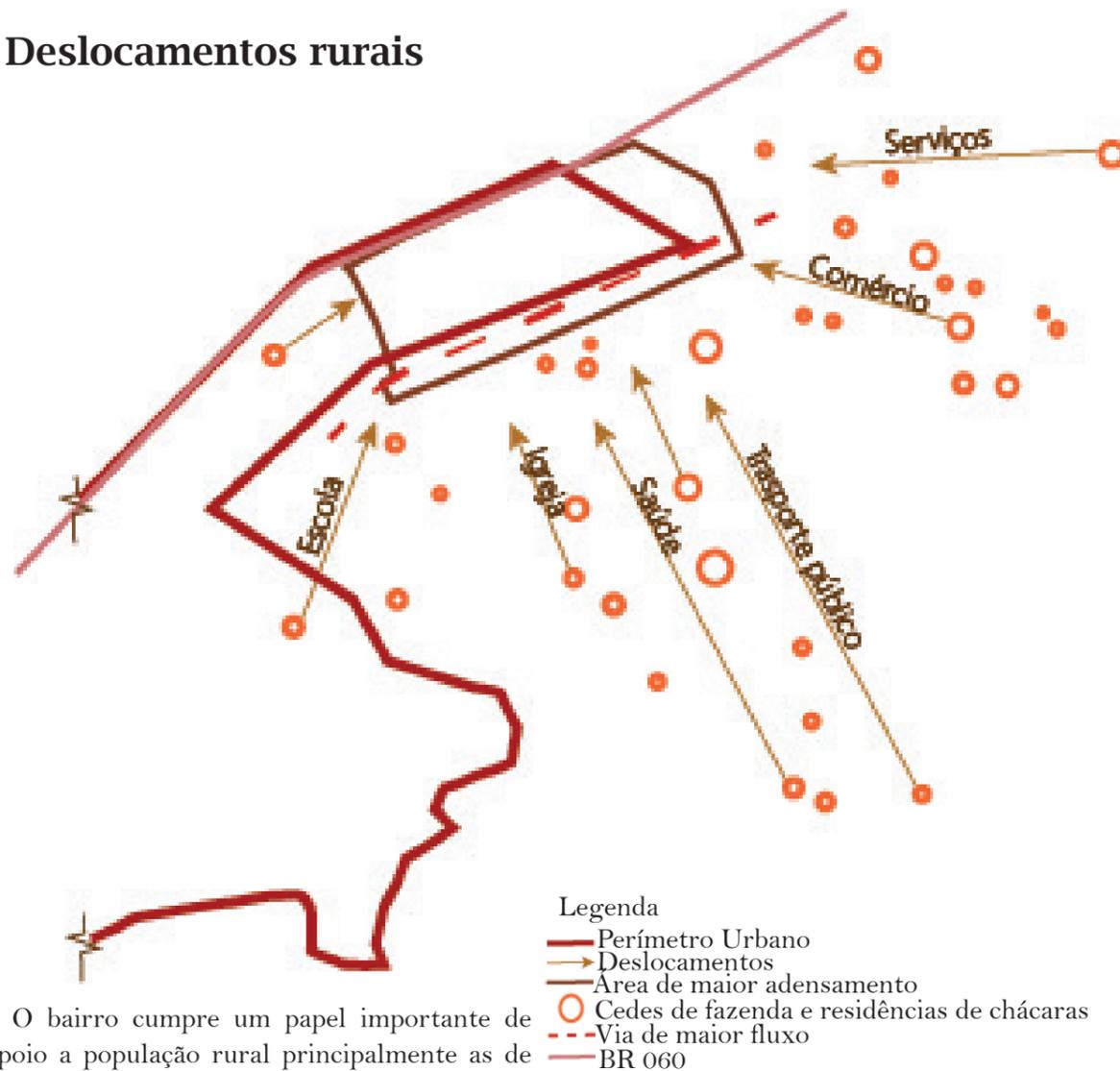
Das vias de características rurais:

Estradas: As estradas são os tipos de vias rurais não pavimentadas, sejam terra, cascalho ou areia. De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, a velocidade máxima nesse tipo de via é de 60 km/h.

Rodovias: O Código de Trânsito Brasileiro define as rodovias como uma via rural pavimentada. Em pistas duplas, a velocidade máxima é de 110 km/h, para carros, motocicletas e caminhonetes, e 90 km/h aos demais veículos.

LUGARES/ELEMENTOS IDENTITÁRIOS

Deslocamentos rurais



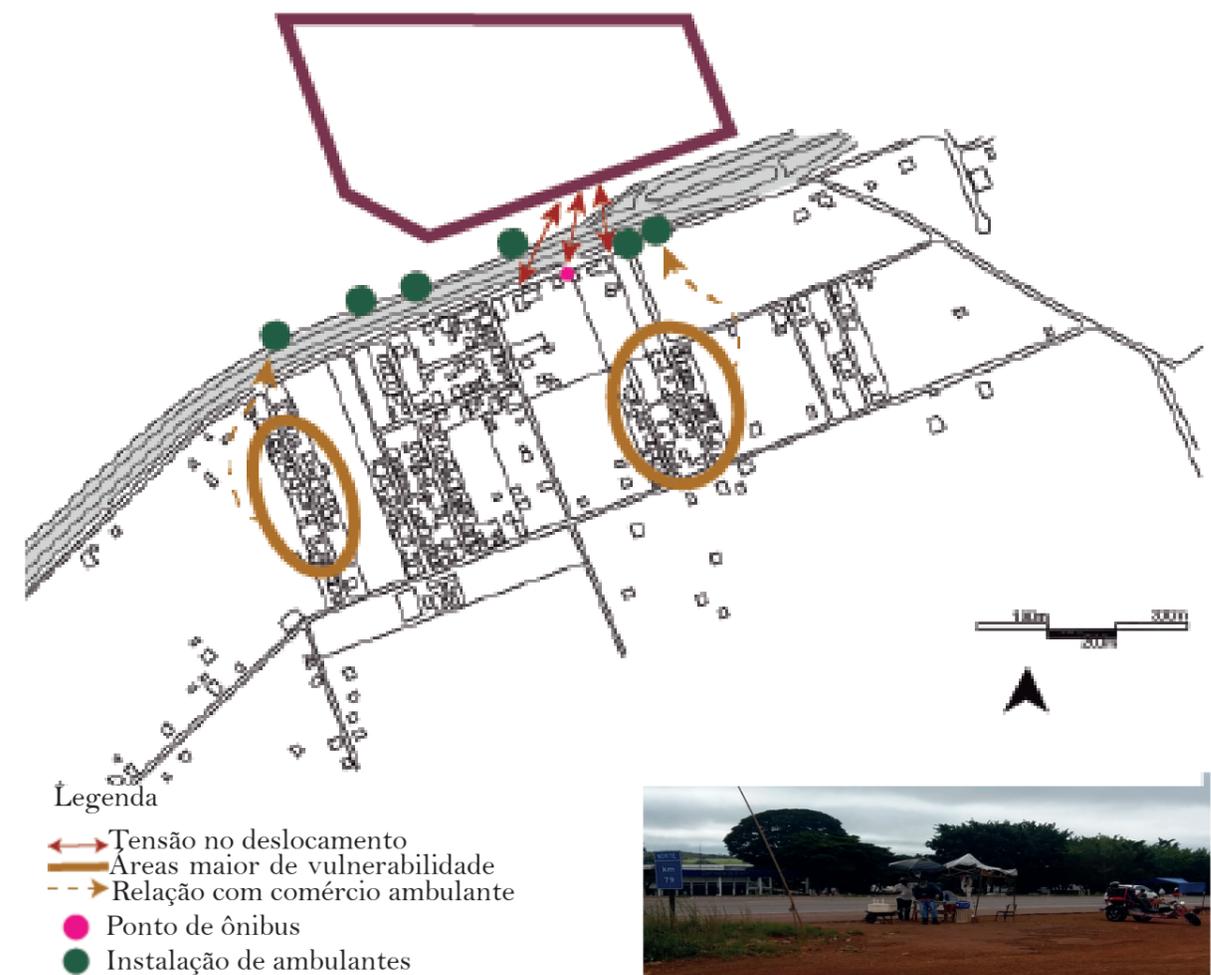
O bairro cumpre um papel importante de apoio a população rural principalmente as de renda média e baixa, geralmente residente em chácaras ou trabalhadores das sedes de fazendas. O deslocamento desta população está ligado os serviços oferecidos no bairro, como comércio, posto de saúde e transporte público, salão de beleza dentre outros.

Alguns deslocamentos estão ligados a fonte de renda complementar como a venda de produtos alimentícios artesanais como queijos e doces, também a venda de hortaliças.



Fonte: Arquivo Pessoal 2020

Deslocamentos cotidiano



Os deslocamentos cotidianos neste caso estão relacionados a rodovia a AMBEV e qual o impacto cotidiano que estes dos elementos exercem no bairro, fundamentais no contexto de criação e desenvolvimento o deslocamento relacionado a estes elementos do território são causas de tensões e risco a quem tem a necessidade de fazer a travessia a pé, são estes:

- Deslocamento dos vendedores ambulantes.
- Deslocamentos dos funcionários da AMBEV para o uso do transporte público.
- Deslocamento dos caminhoneiros para o uso de serviços oferecidos no bairro.
- Deslocamento dos moradores do bairro que trabalham na AMBEV.



Fonte: Arquivo Pessoal 2020



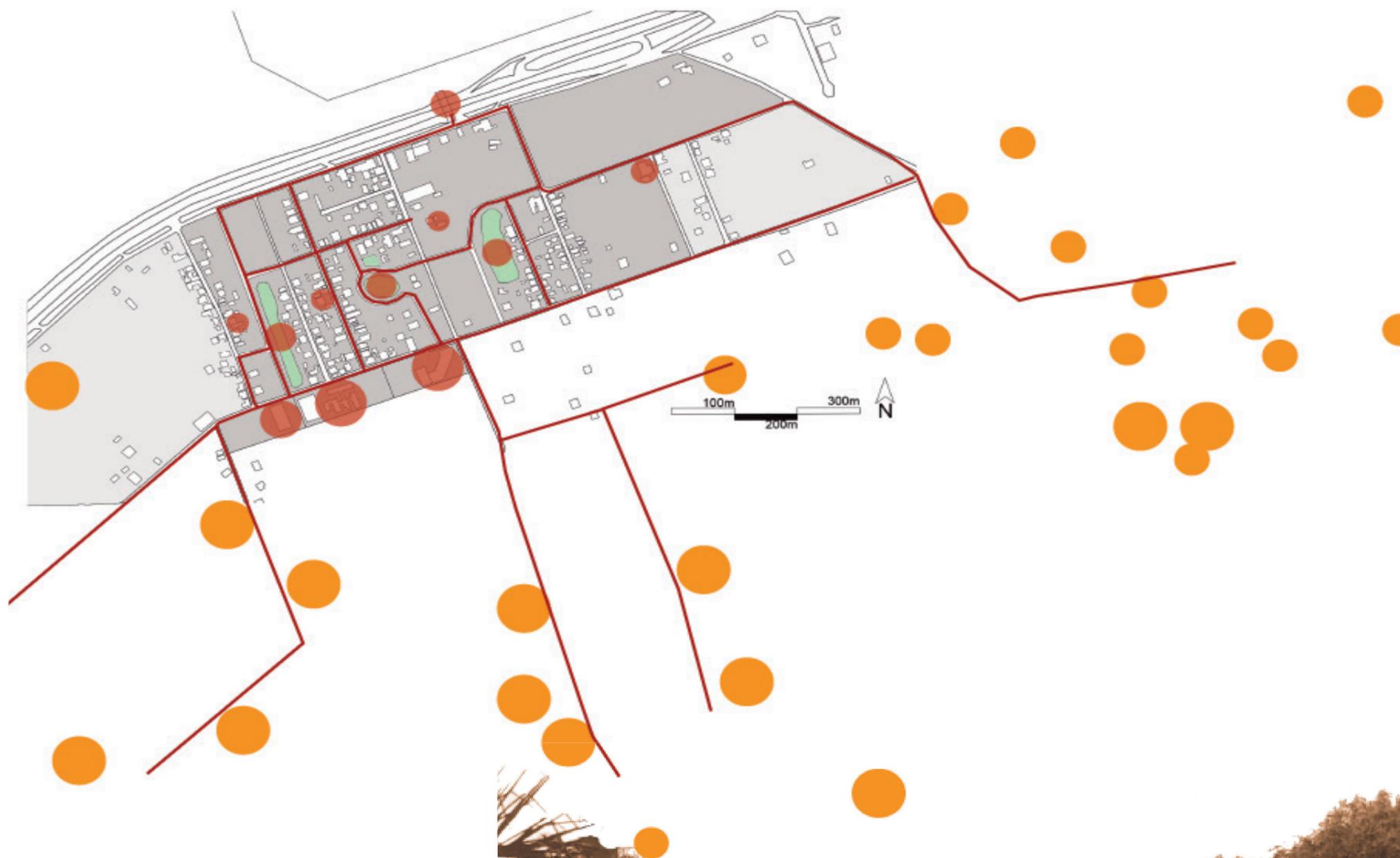
Fonte: Arquivo Pessoal 2020

O papel articulador das vias e sua relação com a agricultura

” Pouco a pouco, a agricultura urbana e periurbana (AUP) ganha reconhecimento como uma atividade importante que “fornece alimentos frescos, gera emprego, recicla resíduos urbanos, cria cinturões verdes e fortalece a resiliência das cidades face às mudanças climáticas “. Esta definição mostra claramente a multifuncionalidade da AUP nas áreas urbanas, contribuindo para melhorar o bem-estar social, a economia local e o meio ambiente. Assim, a AUP está se tornando uma atividade relevante a ser promovida pelas autoridades e comunidades locais.”(AZEVEDO, PERXACS e ALIÓ, 2020).

Neste contexto a agricultura é uma atividade já realizada pelos moradores na utilização dos terrenos subutilizados no miolo das quadras, a proposta trata de potencializar atividades já exsistentes alindando a outras que tornam seu potencial ainda maior, e promove o melhor aproveitamento do território e dos diversos impactos sociais que possam surgir através de tais atividades.

Os trajetos relacionados com os equipamentos preexistente e os serem implantados revelam a articulação fundamental em sua relação com os acessos, a população rural e a integração dos diversos pontos chave do bairro.



Acessos urbanos e rurais



Legenda

- Principais acessos via chácaras
- Principais acessos de veículos
- Ruas sem asfalto
- Ruas asfaltadas
- BR 060

Entrada pela rodovia



Fonte: Arquivo Pessoal 2020

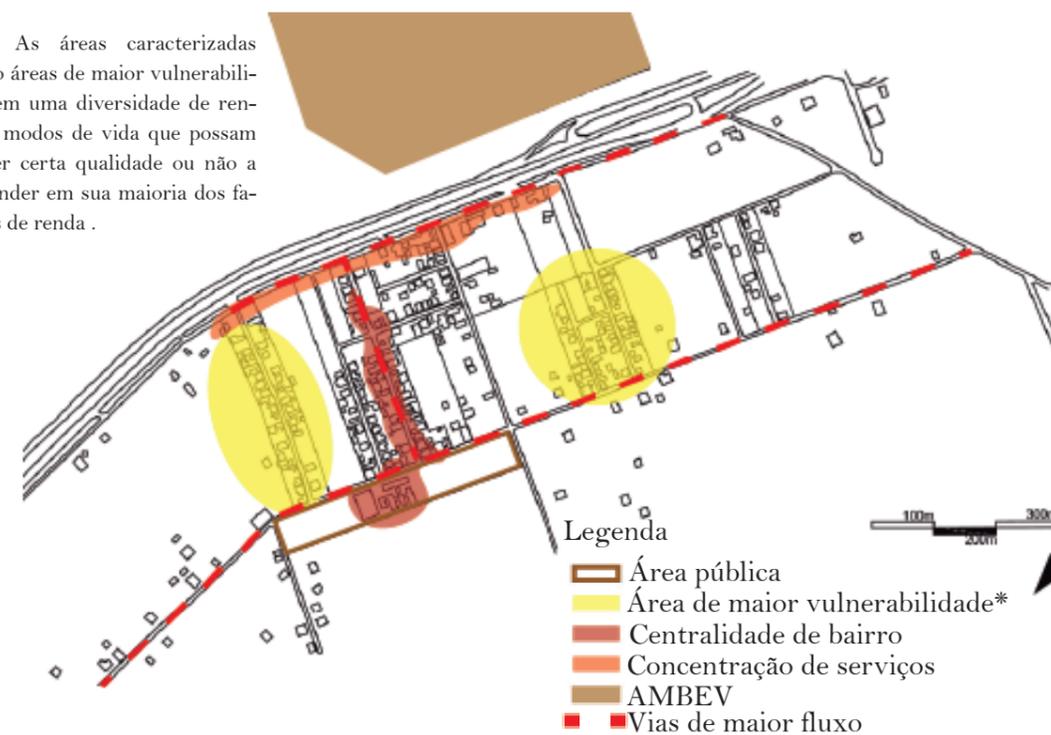
Acesso rural pela Rua Principal



Fonte: Arquivo Pessoal 2020

Caracterização do território

* As áreas caracterizadas como áreas de maior vulnerabilidade tem uma diversidade de renda e modos de vida que possam trazer certa qualidade ou não a depender em sua maioria dos fatores de renda.



Legenda

- Área pública
- Área de maior vulnerabilidade*
- Centralidade de bairro
- Concentração de serviços
- AMBEV
- Vias de maior fluxo



Fonte: Arquivo Pessoal 2020

Fonte: Arquivo Pessoal 2021

EIXOS DE PROPOSIÇÃO

Perspectiva geral do bairro

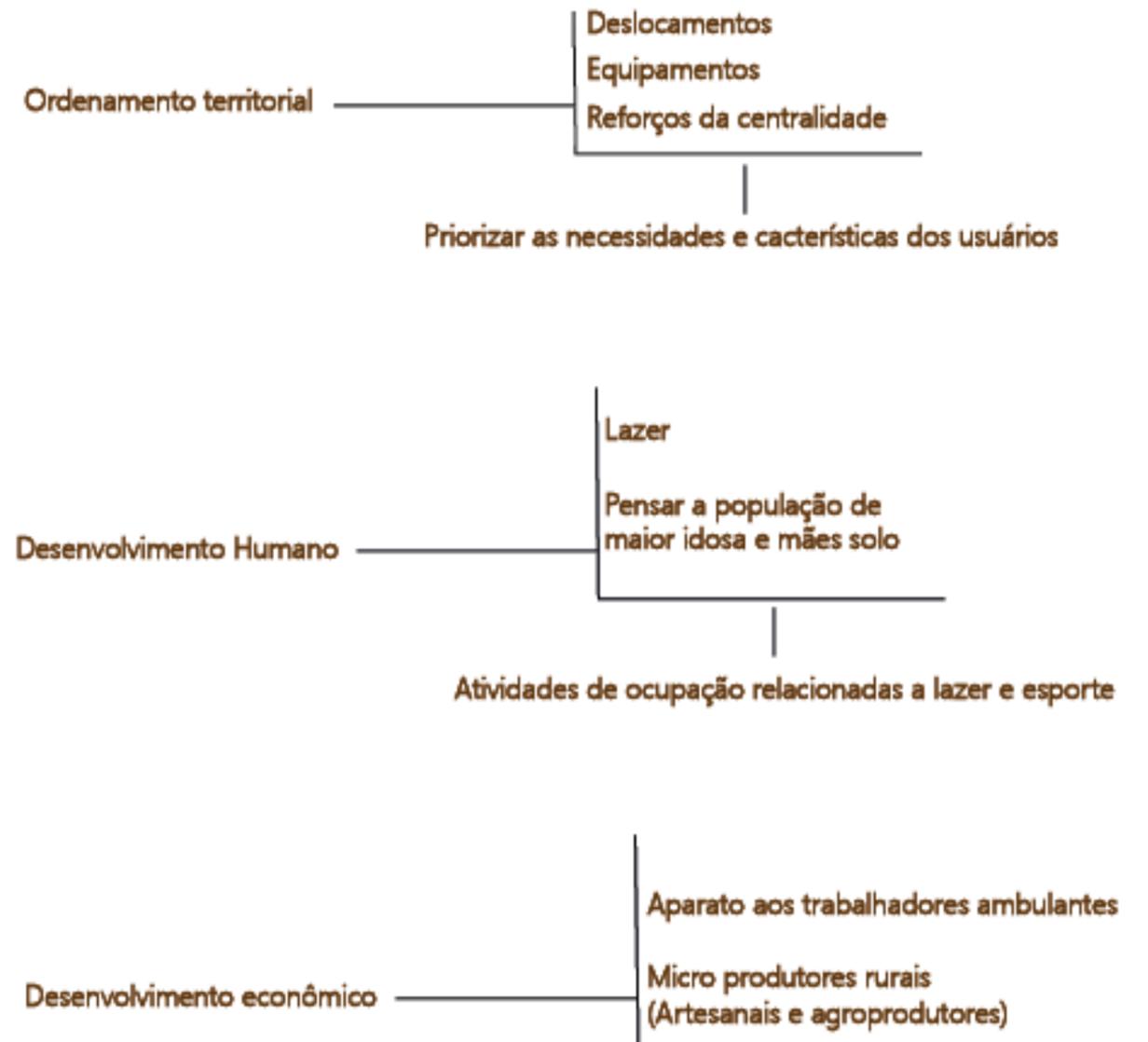
Potencialidades: Características rurais e a cultura cotidiana associada a ela/ presença de alguns equipamentos básicos como posto de saúde e escola/ A apropriação da Rua/ Grande área pública desocupada próxima aos equipamentos/ transporte público.

Problemas: Precariedade dos equipamentos existentes/ massa asfáltica desgastada e incompleta/ ausência de equipamento de lazer e ou cultura/ grandes áreas vazias/ crescimento desordenado/ ausência de arborização nas áreas caminháveis.

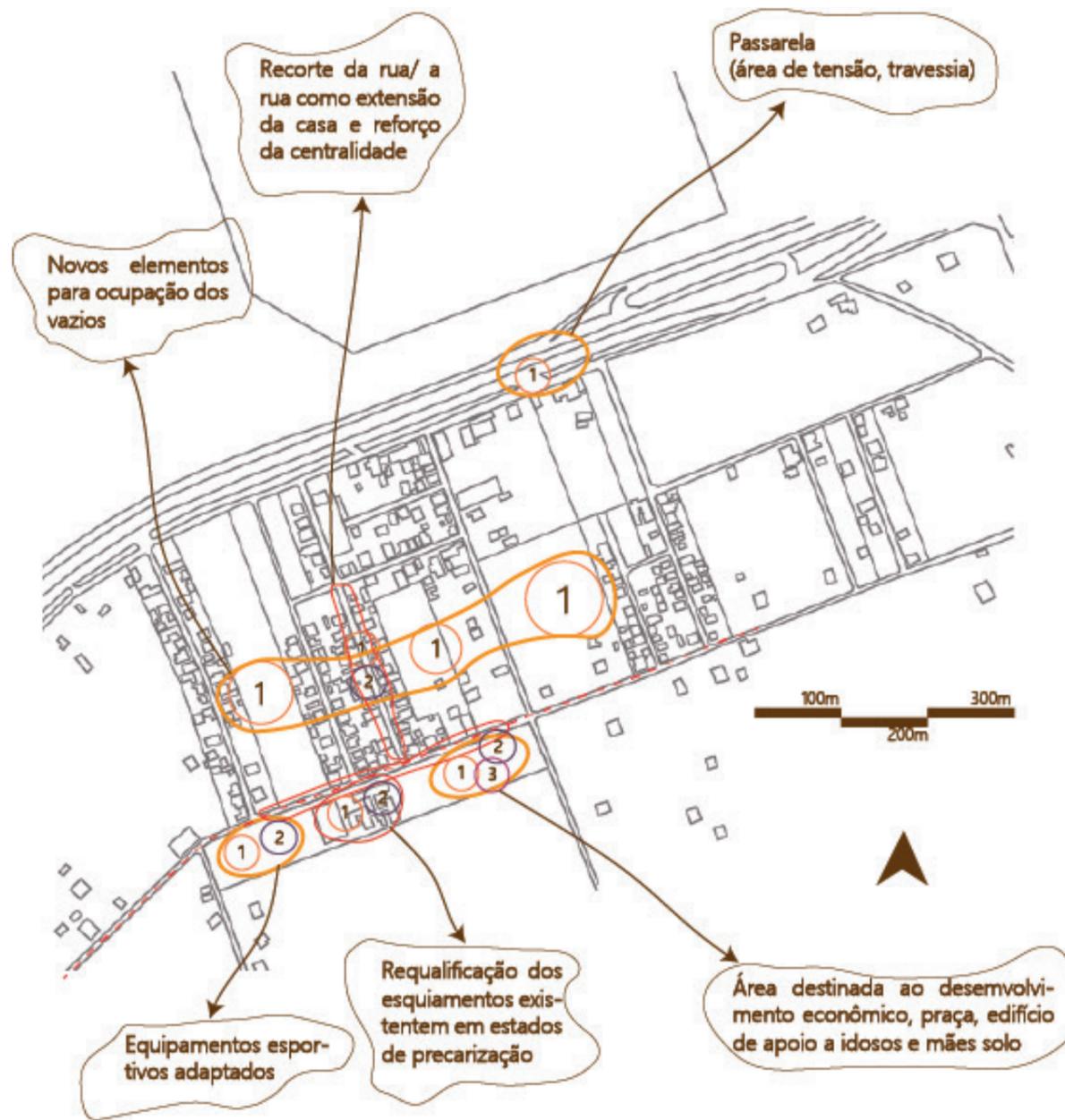
| PROBLEMAS | POSSIBILIDADES |
|--|---|
| Precariedade dos equipamentos existentes. | Requalificar os equipamentos preexistentes. |
| Massa asfáltica desgastada e incompleta. | Rever as diversas possibilidades de pavimentação. |
| Ausência de equipamento de lazer e ou cultura. | Proposição de e quipamentos a partir das demandas da população . |
| Grandes áreas vazias. | Uso dos vazios como espaços de ligação entre as áreas do bairro. |
| Crescimento desordenado. | Repesar a forma de morar e a organização espacial do bairro. |
| Ausência de arborização nas áreas caminháveis. | Propor ruas caminháveis confortáveis e acessíveis tanto para caminhada quanto para permanência. |



Eixos de intervenção



Elementos de intervenção



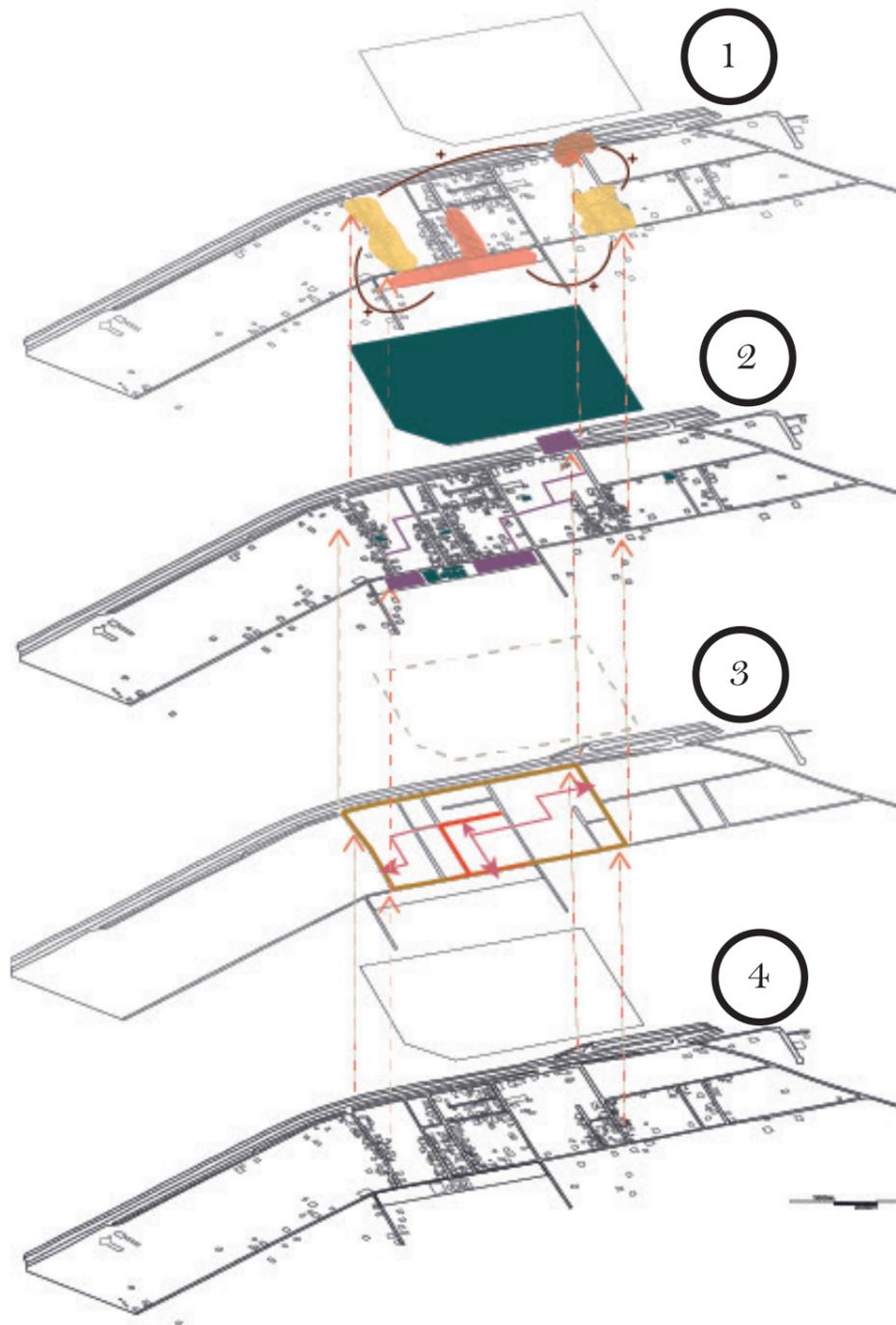
Eixos de intervenção

| POTÊNCIAS | | O QUE FAZER COM TANTA POTÊNCIA? |
|---|--|--|
| Características rurais e a cultura cotidiana associada a ela. | | Reconhecer e potencializar estas características. |
| Presença de alguns equipamentos básicos como posto de saúde e escola. | | Alinhar o uso dos equipamentos aos equipamentos propostos. |
| Apropriação da RUA. | | Tornar a RUA um lugar confortável, reforçando as apropriações. |
| Grande área pública desocupada próxima aos equipamentos. | | Usar a grande área pública para a implantação de equipamentos. |
| Transporte público. | | Estruturar a via e os pontos de ônibus. |

Eixo de focal: ORDENAMENTO TERRITORIAL



Diagrama de Proposição / ORDENAMENTO TERRITORIAL



Os espaços identificados no bairro e a necessidade de articular tais espaços como uma unidade, criando um circuito de intervenções para que os espaços possam se integrar através da rua.

Os marcos e equipamentos de relevância comunitária que são pontos nodais de ligação e amarração das áreas de intervenção, levando em consideração os equipamentos existentes a equipamentos a serem implantados.

A intervenção em vias que permitam a interação com espaços marginalizados dentro da lógica territorial do bairro, permitindo a integração e continuidade de linguagem de forma a não limitar os acessos pela forma de construção da paisagem e divisão subjetiva aos valores agregados aos espaços construídos.

Legenda diagrama 1

- Áreas de vulnerabilidade
- Centralidade
- Acessibilidade

Legenda diagrama 2

- Elementos existentes
- Elementos a serem implantados
- Vias de pedestres a serem implantadas

Legenda diagrama 3

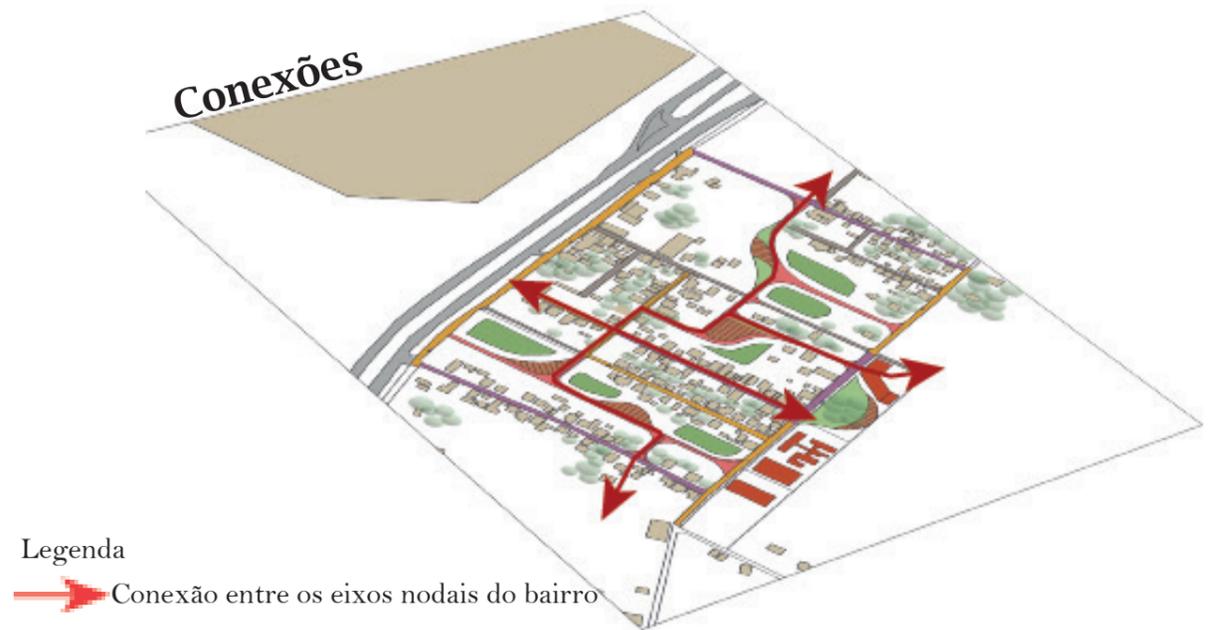
- Circuito centralidade
- Circuito integração
- Circuito pedestre



Legenda

- Vias com alteração de sentido
- Vias que permanecem no mesmo sentido

O sentido das vias atualmente é de mão dupla em todas as vias, a necessidade de transformar algumas vias em vias de mão única com a função de limitar o acesso dos carros e priorizar os pedestres, principalmente nas vias compartilhadas e em um trecho da via do transporte público.



Legenda

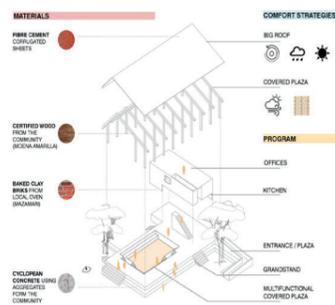
- Conexão entre os eixos nodais do bairro

Conexão entre as extremidades e centralidade do bairro, ligando pontos nodais do bairro e possibilitando as travessias de ponta a ponta..

PLANEJAMENTO COM PROPÓSITO

O desenvolvimento social do território

CENTRO COMUNITÁRIO DE ÓTICA - PERU



Fonte : www.semillasperu.com



Fonte : www.semillasperu.com



Fonte : www.semillasperu.com

Local: Comunidade Nativa de Ótica, Rio Tambo, Junín, Peru.

Ano: 2019

Custo: 30.000 USD

Área de construção: 230 m²

Financiamento: NEMATSA SRL, Comunidade Nativa de Ótica.

O projeto foi realizado por meio de oficinas participativas e arquitetura local, compiladas a partir de contribuições da comunidade.

Duas praças de acesso, equipadas com um banco na sua orla e uma árvore nativa no meio, indicam os acessos ao espaço comum local. Ao norte, um módulo de concreto e tijolo contém a cozinha, o escritório e a oficina de artesanato, que se desdobra em dois níveis. Os materiais são principalmente locais.

MERCADO REGIONAL - NIGÉRIA



Fonte : www.ateliermasomi.com



Fonte : www.ateliermasomi.com

Na zona rural do Níger, os mercados funcionam semanalmente, permitindo que os vendedores se mudem de aldeia em aldeia durante toda a semana para oferecer seus produtos.

Com uma população em rápido crescimento, a vila de Dandaji sentiu a necessidade de um mercado mais permanente para seus próprios habitantes, tanto para adquirir quanto para vender mercadorias de maneira mais consistente. O mercado semanal atual é organizado em torno de uma árvore ancestral que se tornou o espaço público durante o Dia do Mercado para frequentadores e vendedores do mercado.

Un-Habitat - Dandora- Nairóbi/Quênia

Associada ao crime, ao desperdício e ao lixo, Dandora, nos limites de Nairóbi, é o lar de cerca de 140.000 habitantes. Em uma colaboração contínua, entre moradores e grupos de jovens, a UN-Habitat, a coalizão Making Cities Together e a “Liga de Transformação de Dandora”, foi criado o projeto “Rua Modelo”, que vem transformando os espaços comunitários repletos de lixo em espaços livres de resíduos, atraentes e envolventes. Com foco na melhoria dos espaços compartilhados de conjuntos residenciais, uma competição anual liderada pelos jovens do bairro, o Changing Faces Challenge, tornou-se uma iniciativa para mobilizar cidadãos em Nairóbi.



Fonte : www.archdaily.com.br



Fonte : www.archdaily.com.br



Fonte : www.archdaily.com.br



Fonte : www.archdaily.com.br

O BAIRRO A PARTIR DO PEDESTRE

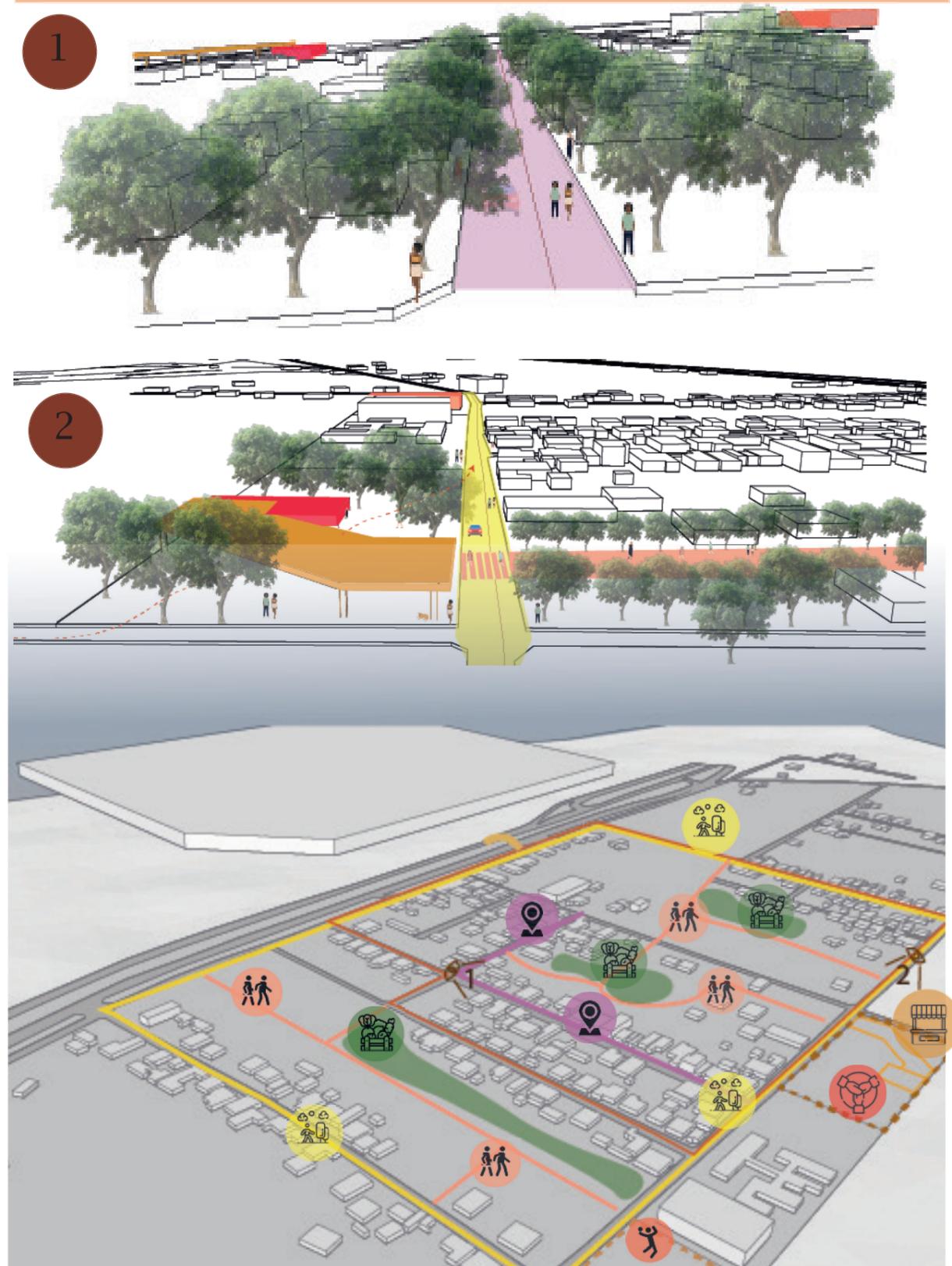
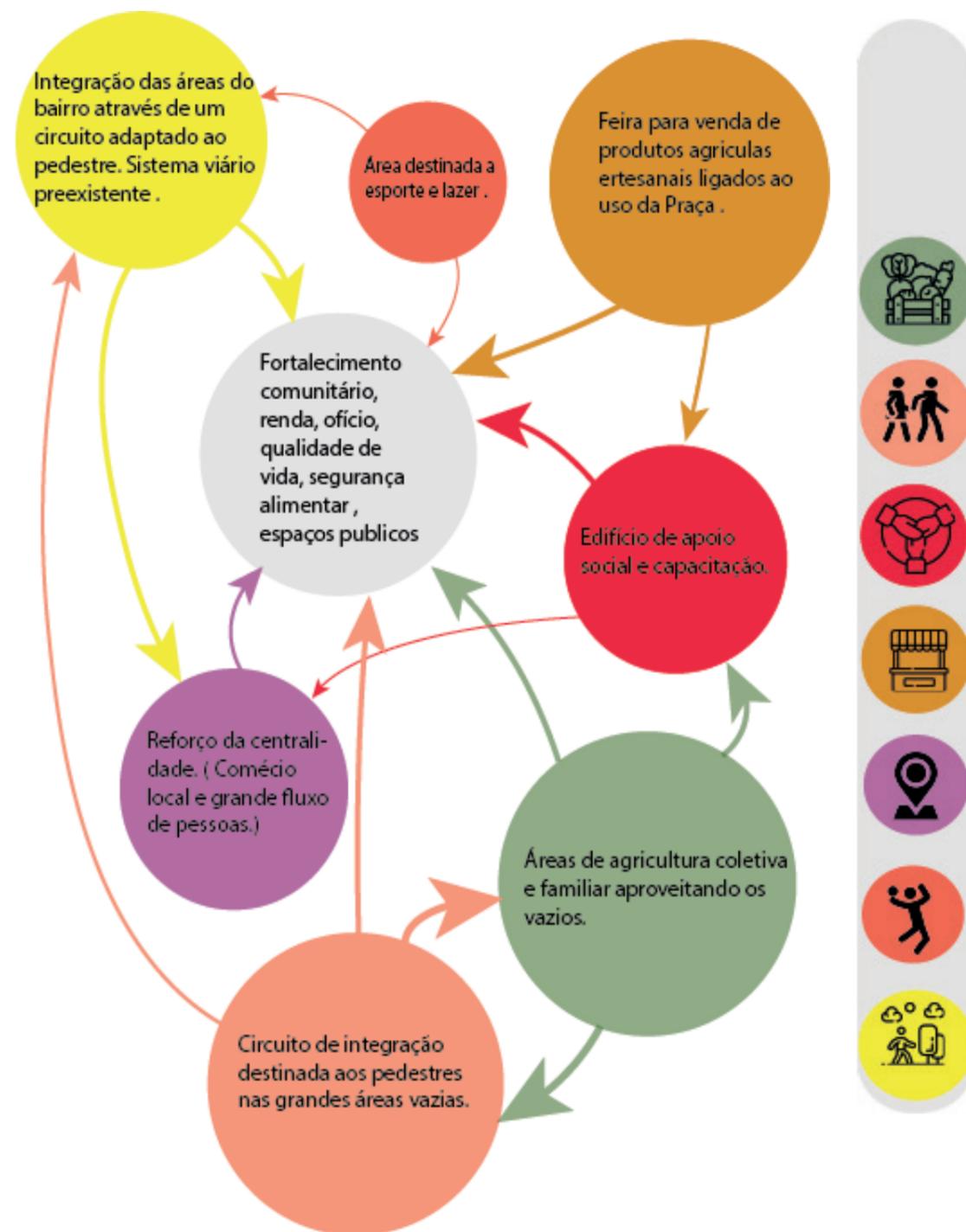


Diagrama de conexões



A RUA: Articuladora socioterritorial



1 RUA 15

- Melhoria da pavimentação;
- Aumento das calçadas;
- Priorização dos pedetres;
- Arborização/ mobiliário;
- Linguagem da paisagem do curcuito;



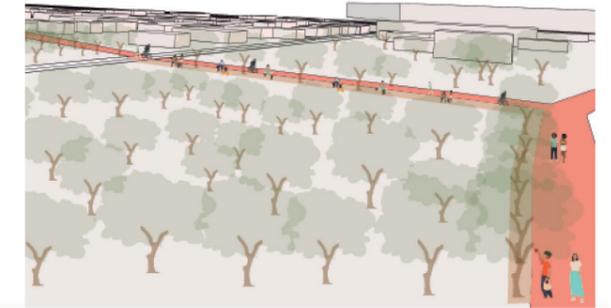
2 RUA MINAS GERAIS

- A rua como espaço de lazer;
- Diminuir a circulação de veículos;
- Priorização dos pedetres;
- Arborização/ mobiliário;



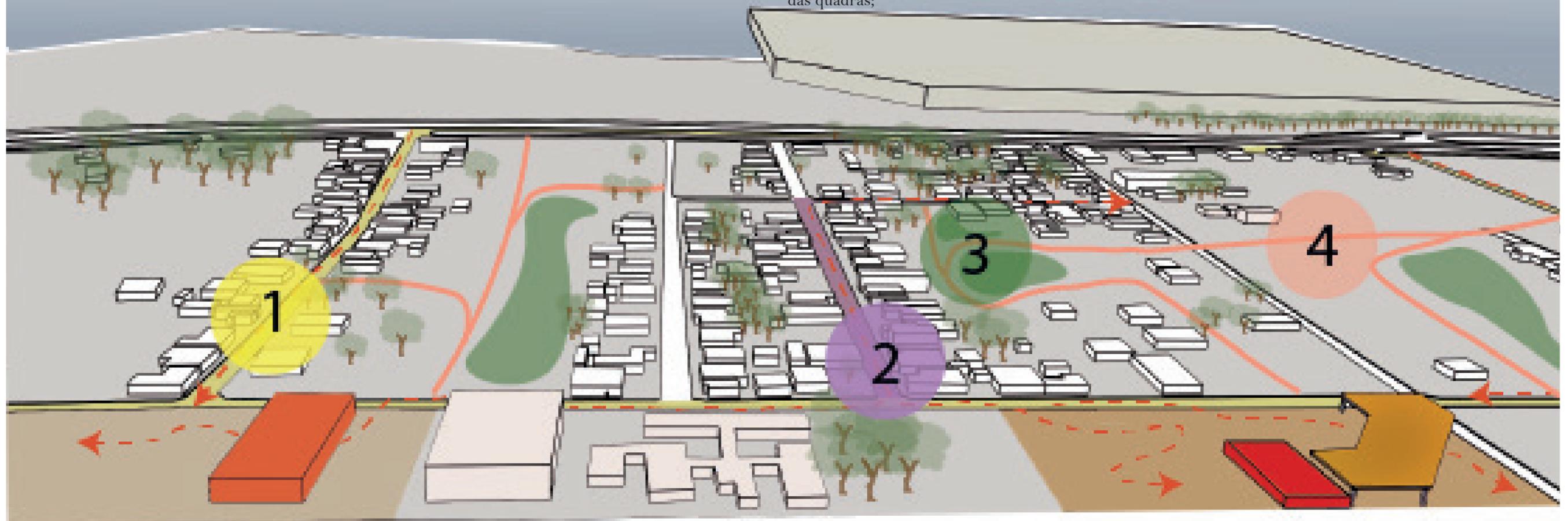
3 RUA PROFESSORA IBRANTINA

- Vias exclusivas para pedestres;
- Relação via/horta, pomar;
- Espaço público ativo através da diversificação do uso;
- Ligação das extremidades do bairro a partir das paredes vazias e subutilizadas no interior das quadras;



4 RUA DOS AGRICULTORES

- Áreas de importante relação com outras intervenções do bairro;
- Cultivo coletivo;
- Plantio de horta e pomar;



PLANTA GERAL DO BAIRRO



Tipologias de ruas criadas

São inseridos tres tipologias principais de vias, são estas:

VIAS COMPARTILHADAS: Suas características são o uso dos diferentes modais em harmonia, oferecendo maior comodidade e segurança ao pedestre, no caso o protagonista deste sistema viário. Propõe a retomada da função pública da rua atreladas no caso de Branópolis a reforçar as vivências cotidianas já existentes.

VIAS DE MELHORIAS ADAPTADAS AOS PEDESTRES: Estes trechos são percursos de movimento intenso mas com pouca infraestrutura, principalmente no que diz respeito a caminhabilidade, arborização, pavimentação, estas vias sofrerão intervenções neste sentido.

VIAS EXCLUSIVAS PARA PEDESTRES E CICLISTAS: Estas vias são as novas injeções viárias das quais se aproveitam os vazios nos centros das quadras do bairro as quais atualmente não existem vias de ligação entre as vias já existentes no bairro, criadas para priorizar o modo de deslocamento mais utilizado pelos moradores, os percursos a pé ou de bicicleta, essas vias também tem relação direta com a produção agrícola familiar proposta e com o replantio de vegetação e pomar.



Fonte: Arquivo pessoal 2020

ELEMENTOS UTILIZADOS NA INTERVENÇÃO

Vegetação com propósito

A vegetação tem a função de aumentar o conforto térmico das vias, melhorá-las esteticamente, gerar espaços de delimitação e transição, além de ter o papel de espaço de pomar. As árvores escolhidas são repletas de flores e frutos e são adaptadas ao clima do cerrado, algumas das espécies já estão inseridas no cotidiano da população facilitando a ligação a identidade do espaço proposto.

| Vegetação frutífera proposta para pomar | | Vegetação da área de calçamento | | |
|---|-------------|---|--------|--------------------------------|
| | | Espécie | Imagem | Porte |
| | Mexerica | Pata-de-vaca (Bauhinia forficata) | | Médio porte/ 5 a 9 m |
| | Amora Preta | Ipê-do-cerrado (Handroanthus ochraceus) | | Médio porte/ 6 a 14 m |
| | Pitanga | Quaresmeira (Tibouchina granulosa) | | Médio porte 8 a 12 m |
| | Acerola | Escova de garrafa (CALLISTEMON) | | Pequeno a médio porte/ 3 a 7 m |
| | Mangueira | Ipê mirim (Tecoma stans) | | Pequeno a médio porte 4 a 6 m |
| | Jabuticaba | | | |

A linguagem dos elementos

PAGINAÇÃO DE PISO

- CALÇADAS E RUAS DE PEDESTRE PISO INTERTRAVADO DE CONCRETO (PERMEABILIDADE)
- CICLOFAIXAS PISO INTERTRAVADO DE CONCRETO COLORIDO (PERMEABILIDADE)
- ÁREAS DE REMANSO/ RESPIRO PISO DE MADEIRA
- BANCO INTEGRADO À ÁREA DE RESPIRO BLOCOS DE CONCRETO PERMEÁVEL
- VIAS PREEXISTENTES E ALGUMAS DE MELHORIAS (QUE SERÃO FEITAS NAS CALÇADAS) MASSA ASFÁLTICA
- ÁREAS DE ATENÇÃO A TRAVESSIA E FAIXAS ELEVADAS BLOCO INTERTRAVADO

Escolha dos materiais reflete a necessidade de pensar um piso com maior permeabilidade e que seus elementos gerem uma unidade na linguagem.

MOBILIÁRIO

| | |
|--|--|
| | Poste de luz das ruas de pedestre/remansos. Altura: 3 m |
| | Poste de luz das ruas de pedestre/remanso, energia solar. Altura: 3 m |
| | Poste de iluminação das vias, distância de 35 m entre postes. Altura: 6 m |
| | Lixeira de madeira e aço. |
| | Bancos de madeira diferentes alturas e dimensões possibilitando a diversidade de usos. |

Os mobiliários foram dispostos nos percursos com a mesma intenção de criar unidade e continuidade o uso da madeira por exemplo no chão das partes de remanso, e do concreto intertravado nos locais de prioridade ou uso exclusivo de pedestres.

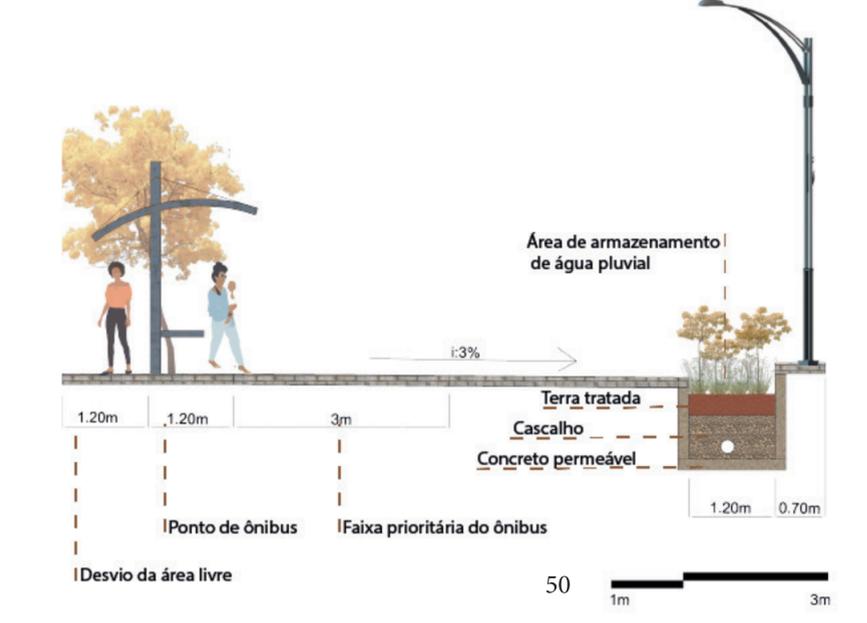
A iluminação também foi colocada na escala do pedestre aumentando a segurança em transitar pelas vias.

DETALHES DA PROPOSTA PROJETUAL



Houve a necessidade de mudar a rota do ônibus por passar em rua via caracterizada como eixo de centralidade do bairro onde se encontra uma via compartilhada, por se tratar de uma via estreita esta rota foi colocada em uma rua acima.

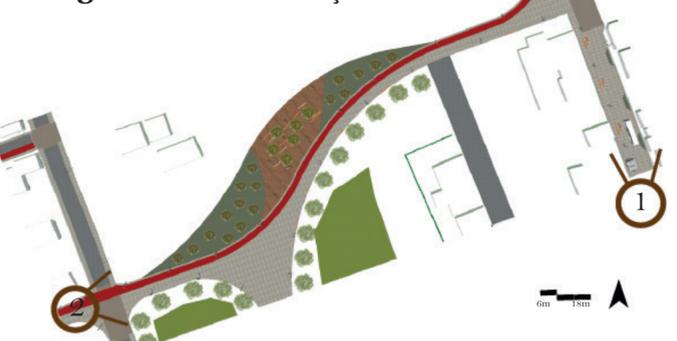
Detalhe ponto de ônibus/ Jardim de chuva (biorretenção)



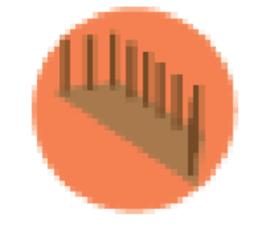
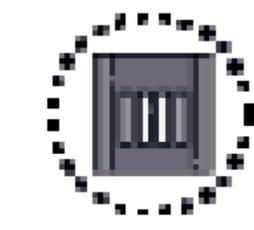
Recortes das perspectivas



Diagrama de localização



Elementos de infraestrutura



Inseridos em alguns pontos do bairro com o intuito de diminuir a velocidade e o escoamento da água das chuvas que geram erosões, principalmente na rua paralela a BR 060.

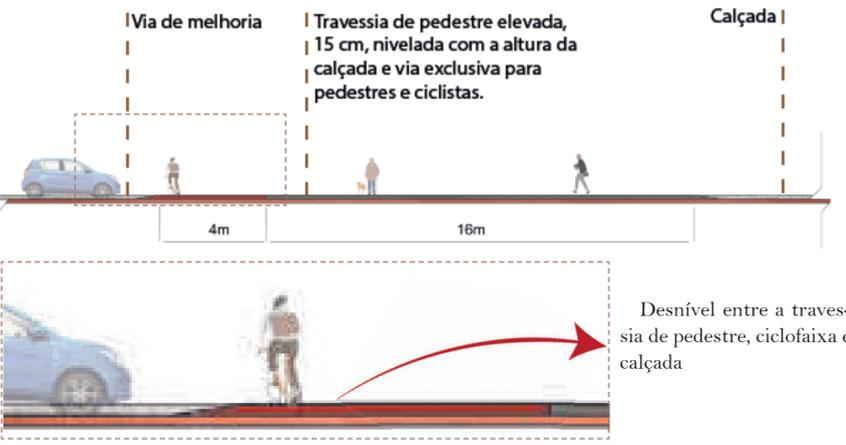
Áreas de inserção de faixas elevadas em alguns pontos, e sinalização em alguns pontos que possam gerar alguma tensão e fluxo de pedestres, garantindo prioridade e segurança dos deslocamentos a pé.

Chicanas são elementos que geram redução do leito viário diminuindo a velocidade dos veículos, aqui colocadas nas vias compartilhadas inserindo mobiliários aliados a estes elementos.

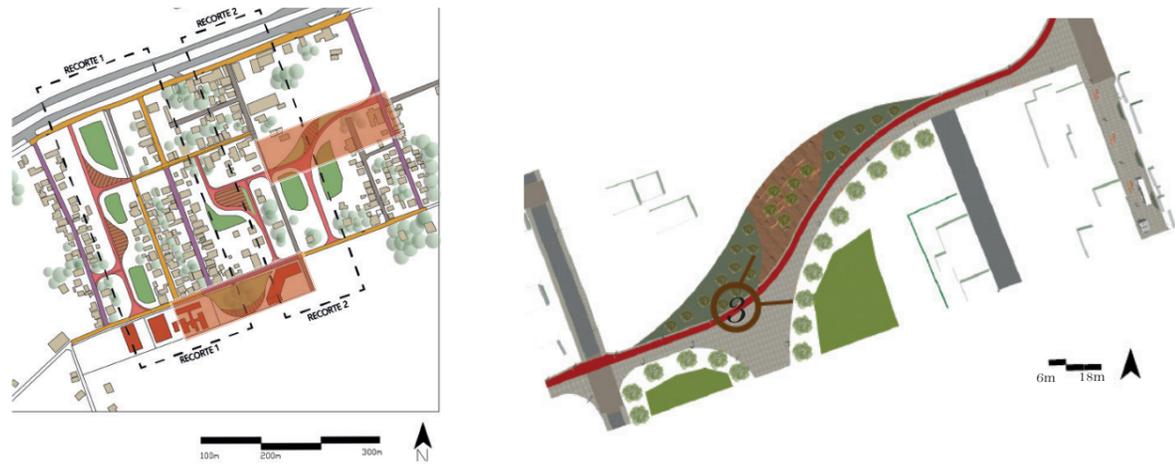
Perspectiva da travessia elevada e entrada da via de pedestre



Detalhe da travessia elevada



Recortes das perspectivas Diagrama de localização



Perspectiva via de pedestre/ remanso



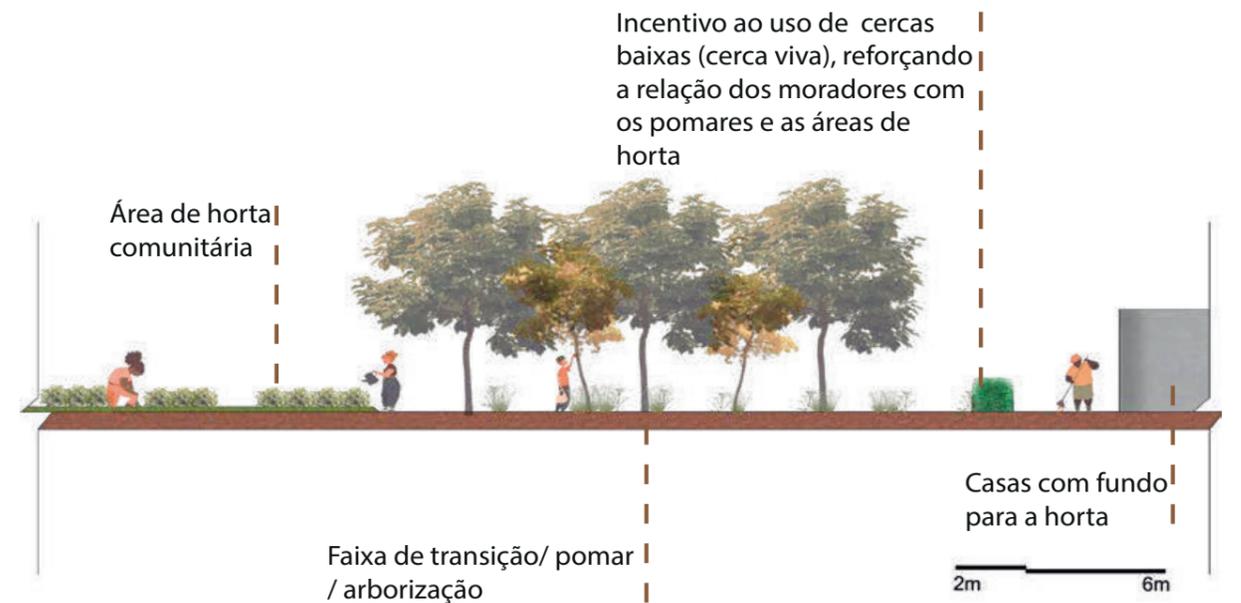
Detalhe da relação entre horta e via de pedestre



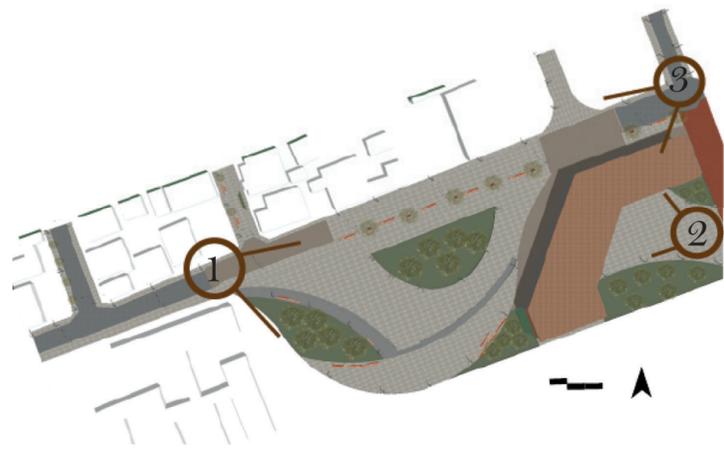
Diagrama de localização



Detalhe da relação fundo de lote / horta comunitária



Via compartilhada/ Praça/ Feira/ Edifício de apoio



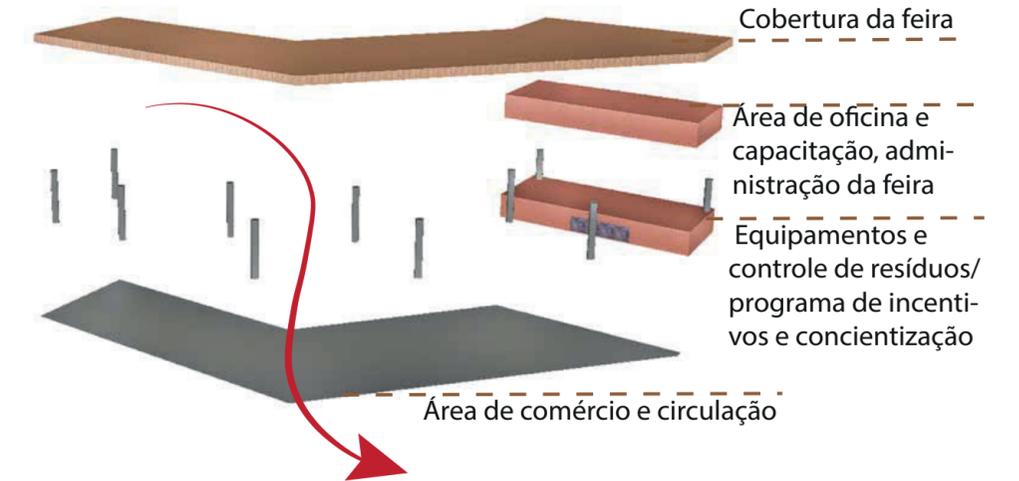
Acesso pela estrada de terra



Pespectiva da calçada/feira/prça/travessia da rua pedestre



Feira/ Edifício de apoio e capacitação

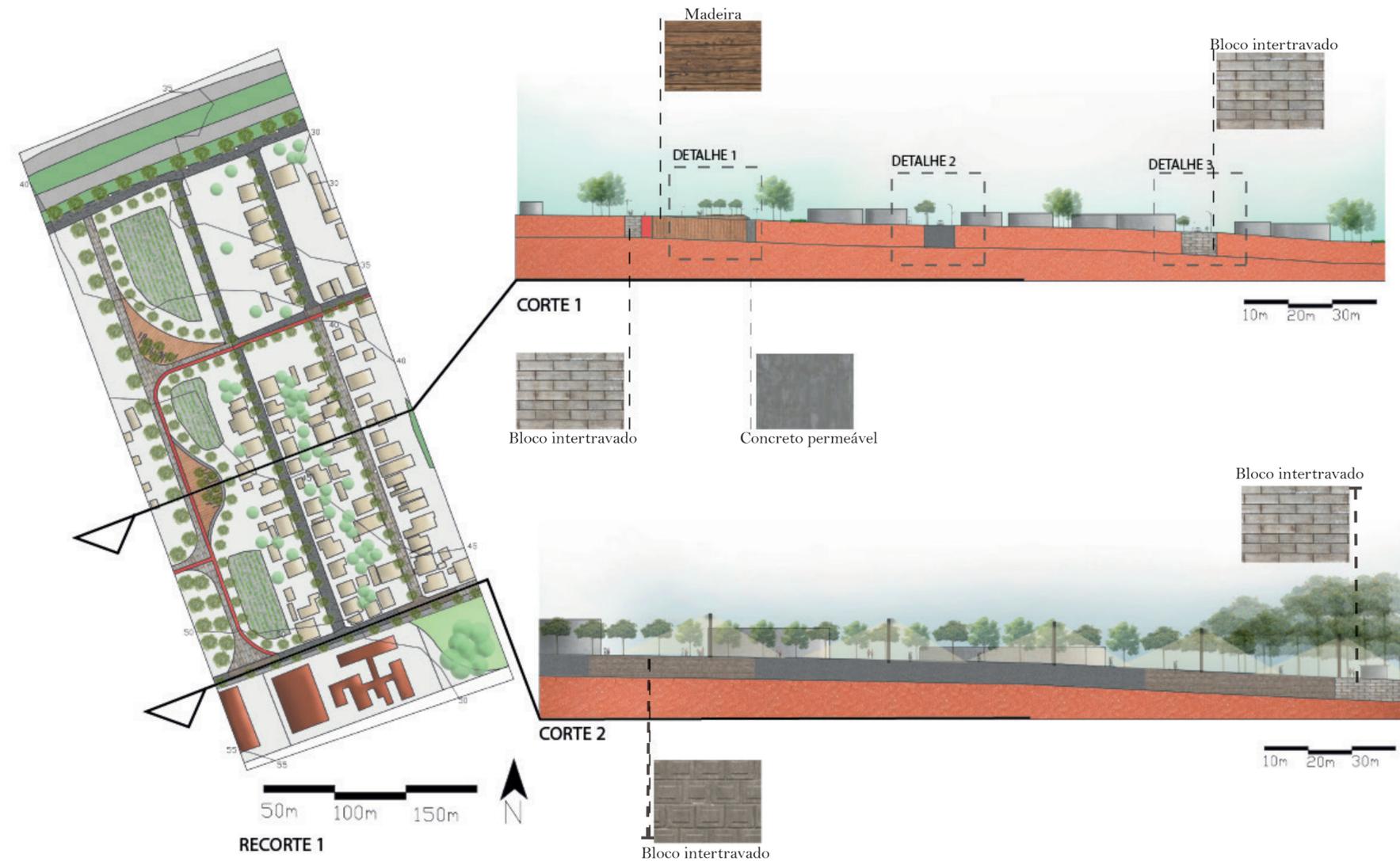


A feira tem a função importante de gerar renda a partir das demandas e ofertas da população tanto do bairro quanto rural, que alida ao edifício de apoio tem a função de capacitar, conscientizar e reforçar a geração de renda.

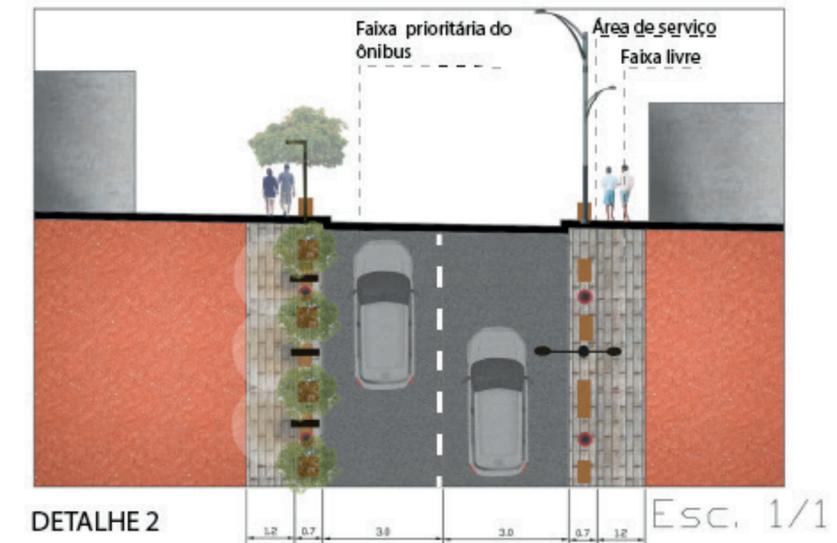
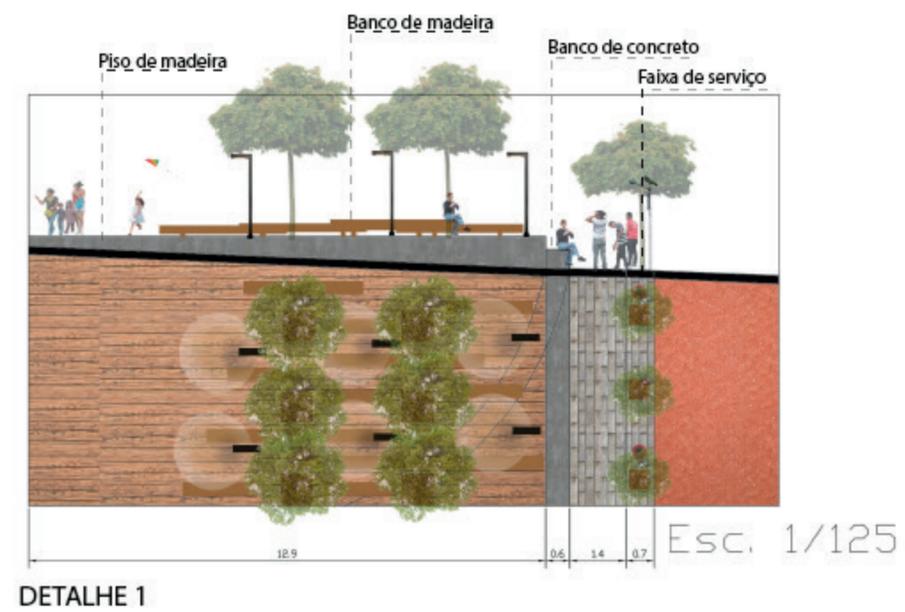
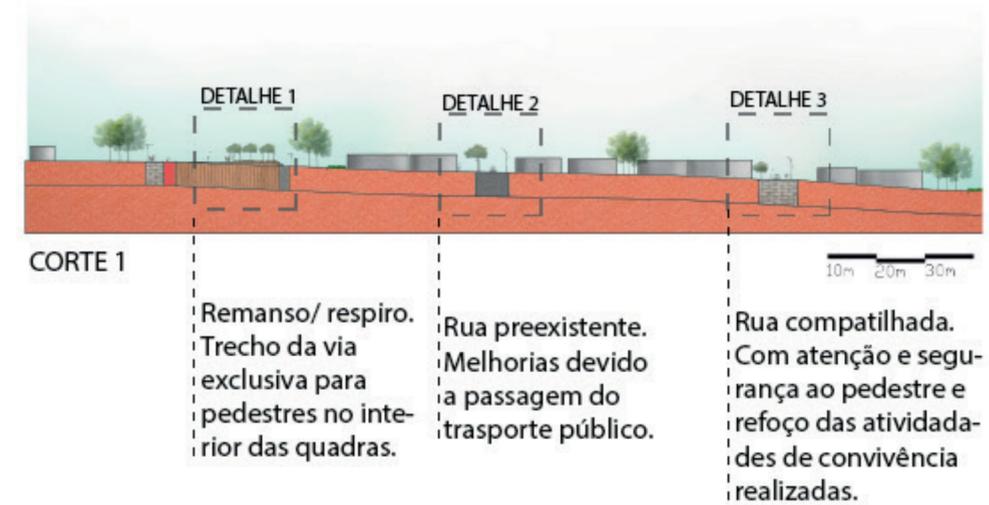
As tividades de oficinas e cursos e ofício também tem a papel de suprir a demanda de uma grande quantidade de mulheres que tem como função atual o trabalho doméstico e os cuidados com a casa e com os filhos, possibilitando ampliar os horizontes no que se refere a qualidade de vida e independência financeira e ascensão social.



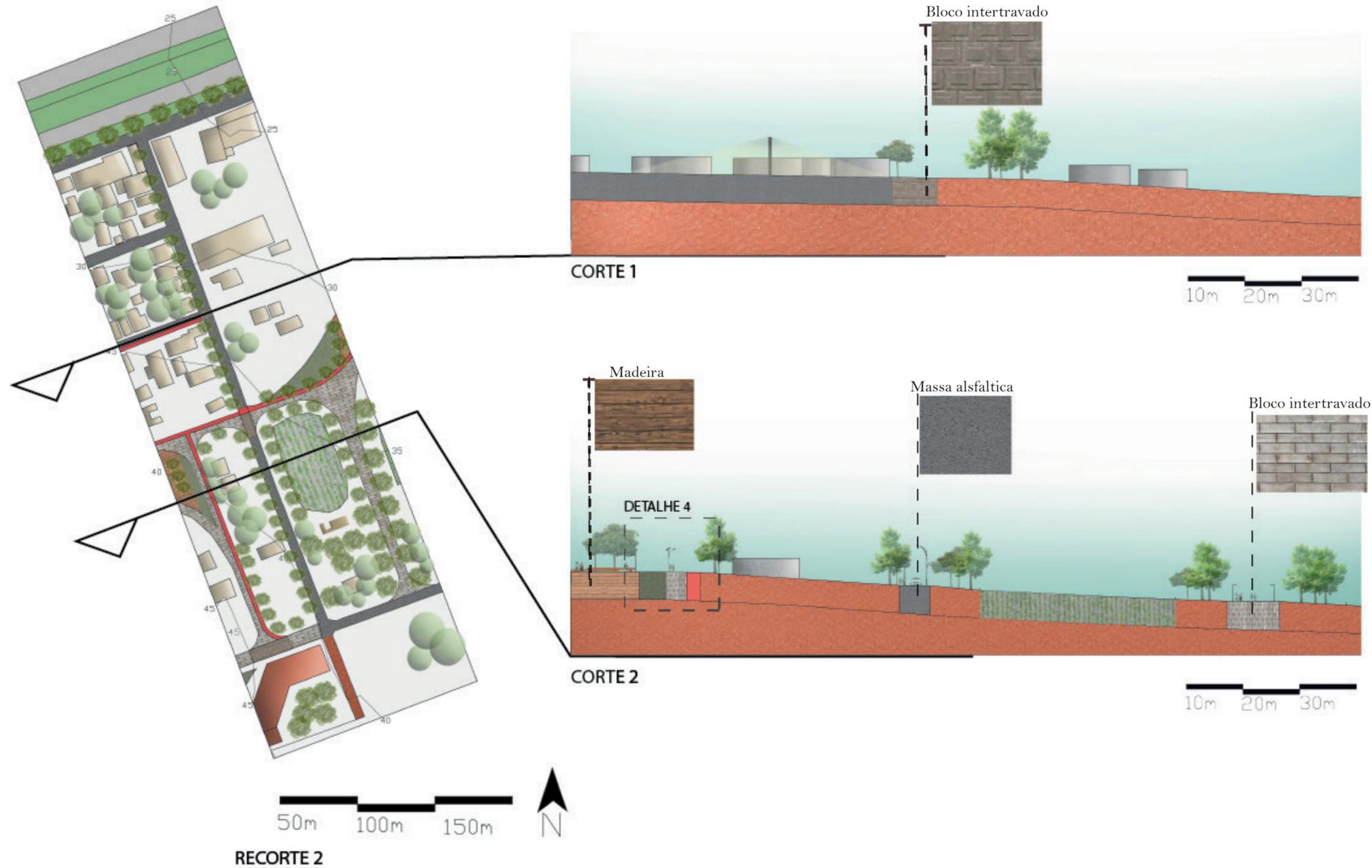
Recorte 1 da PLANTA GERAL do bairro



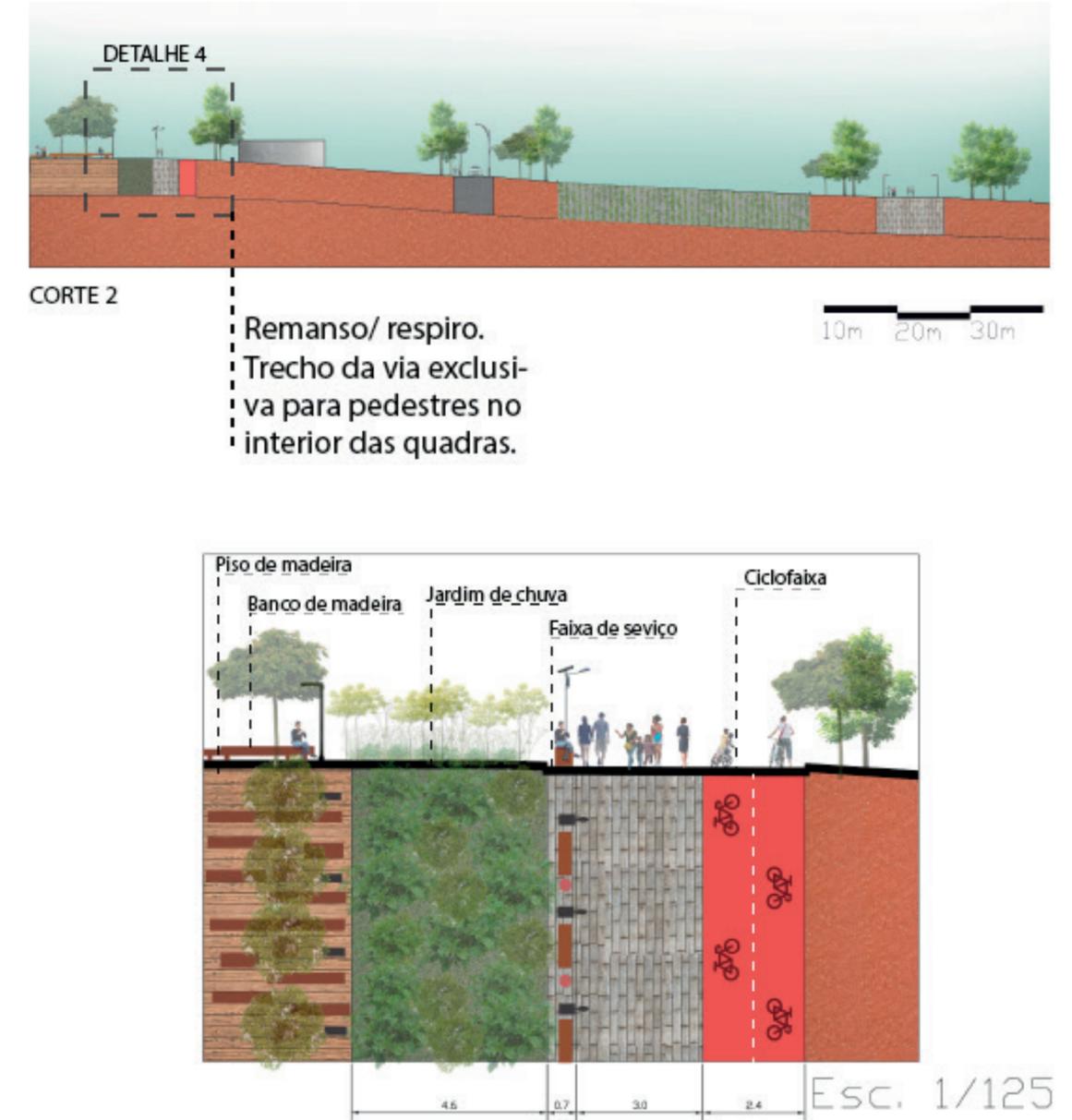
Detalhes do recorte 1 da PLANTA GERAL do bairro



Recorte 2 da PLANTA GERAL do bairro



Detalhes do recorte 2 da PLANTA GERAL do bairro



RELAÇÃO DAS ÁREAS E AS INTERVENÇÕES

| Relação das áreas em m ² * | Relação das áreas em %* |
|---|-------------------------|
| Área total do bairro: 767.101 m ² | 100% |
| Área pública p/ implantação de equipamentos : 23.356 m ² | 3% |
| Equipamentos públicos construídos: 2.465 m ² | 0.32% |
| Vazios: 667.519m ² | 87% |
| Sistema viário: 54.120 m ² | 7.05% |
| Edifício privado: 42. 987 m ² | 5% |

* valores aproximados

OBS: Na tabela acima o sistema viário é relativo as ruas do bairro pré- exixtentes.

| RELAÇÃO DAS ÁREAS PÓS INTERVENÇÃO | |
|--|-------------------------|
| Relação das áreas em m ² * | Relação das áreas em %* |
| Área total do bairro: 767.101 m ² | 100% |
| Área pública p/ implantação de equipamentos: 23.356 m ² | 3% |
| Equipamentos públicos construídos: 5.441 m ² | 0.69% |
| Vazios: 652.233 m ² | 85% |
| Sistema viário c/ vias de pedestre: 69.406 m ² | 9.25% |
| Vias de pedestre: 15.286 m ² | 2.2% |
| Edifício privado: 42. 987 m ² | 5% |

* valores aproximados

OBS: Os remansos inseridos nos miolos das quadras tem relação direta com a função das vias de pedestre logo eles estão calculados junto as sistema de vias de pedestre.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde e SUS atenção básica**. Disponível em: <<http://esus.anapolis.go.gov.br:8114/esus/#/pec/user/relatorios/consolidados/cadastroIndividual?NpwPM7Yc9AKK-zjWJVb4DgXyvq50kxJM3r>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

EXAME. **Conheça os principais corredores da riqueza no Brasil**. 2014. Disponível em: <<https://exame.com/revista-exame/corredores-da-riqueza/>>. Acesso em: 30 set. 2020.

AZEVEDO, Francisco Fransualdo; PERXACS, Helena; ALIÓ, Maria Ángeis. **Dimensão social da agrucutura urbana e periurbana**. Fortaleza. 2020. 19. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-22012020000100205> Acesso em: 22 out. 2020

BIERRENBACH, Ana Carolina. **Os rastros da ausência: o PROJETO DE LINA BO BARDI PARA A COOPERATIVA DE CAMURUPIM**. 2008. Disponível em : <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.101/101>> Acesso em: 17 set. 2020.

ATELIER MASOMI. **Mercado Regional**. Disponível em: <<http://www.ateliermasomi.com/dandaji-market>>. Acesso em: 5 ago. 2020.

SEMILLAS. **Centro comunitário, Ótica**. Disponível em: <<http://www.semillasperu.com/en/portfolio-item/atyaro-pankotsi-2/>>. Acesso em: 5 ago. 2020.

SILVA, Daniel Neves. **Ditadura Militar no Brasil**; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/ditadura-militar.htm>>. Acesso em: 08 set. 2020.

MARQUES, Pereira Marques. **Djonga - Gelo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nWIRdVzT2Vc&ab_channel=Djonga>. Acesso em: 06 out. 2020.

PINHEIRO, Ibrantina. **Entrevista sobre a história de Branápolis**. Taniele Brito. Março 2020.

JABOUR DE FRANÇA, C.; BERGAMASCHI, R. B. **Mapeamento das áreas periurbanas do Espírito Santo**. IJSN, 2011. p.06.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: 1988.

BEZERRA, Josue Alencar; SILVA, Cicero Nilton Moreira. **ENTRE O RURAL E O URBANO INTERIORIZADO**. Universidade Federal do Ceará. 2002. Mercator. Fortaleza, 2002.

BOAS PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Projeto hortas comunitárias**. Disponível em: <<http://boaspraticas.org.br/index.php/pt/areas-tematicas/inclusao-socio-productiva/698-hortascomunitarias>>. Acesso em: 08 out. 2020

TECFIL. **Quais são os tipos de vias existentes no Brasil?**. 2020. < Disponível em: <https://www.tecfil.com.br/quais-sao-os-tipos-de-vias-que-existem-no-brasil/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

HARROUK, Christele. **Como um espaço público pode transformar uma vizinhança inteira? A ideia de rua modelo da UN-Habitat**. ArchDaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/951272/como-um-espaco-publico-pode-transformar-uma-vizinhanca-inteira-a-ideia-de-rua-modelo-da-un-habitat?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 20 dez. 2020

MARÍA, Alicia Alvado. **Huertas de vereda, muros vivos y recolección de frutas: experiencias agroecológicas en ciudades**. Télam. Disponível em: < <https://www.telam.com.ar/notas/202009/518691-huertas-de-vereda-muros-vivos-y-recoleccion-de-frutas-experiencias-agroecologicas-en-ciudades.html>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

SILVA, Thais. Disponível em: <https://www.instagram.com/blackcollage_/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ASSEF, Rafael Vidal. ASSEF, Stephanie Mesquita. Resenha. **Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro**. Rio de Janeiro. Arte & Ensaios | revista do ppgav/eba/ufrj, n. 36. 2018.